

Informativo Nosso Lar



Núcleo Espírita Nosso Lar
Centro de Apoio ao Paciente com Câncer



www.nenossolar.com.br

NOVEMBRO/DEZEMBRO 2017 - ANO 7 - Nº 61

POR UM MUNDO CADA VEZ MAIS CRISTÃO



Ao final de cada ano, temos sempre a oportunidade de participar de inúmeras confraternizações entre amigos e colegas das instituições onde trabalhamos ou às quais estamos ligados. Confraternização vem de confrade que é cada um dos que, por sua condição, natureza, ofício ou hábitos, se encontra numa situação comum a outros colegas. É um momento onde estamos com irmãos, momento onde todos nos tratamos como iguais, quando deixamos nossos melhores sentimentos virem à tona. São momentos de alegria em que vivemos com espírito desarmado, não abrindo espaço para sentimentos menores como inveja, ciúme ou intolerância. **Páginas 8 e 9**



MICROBIOTA INTESTINAL E IMPORTÂNCIA EM SAÚDE

Apesar de todos os esforços e avanços da ciência, o número de pessoas com doenças crônicas têm aumentado. Diríamos que o estilo de vida do homem moderno - sono, atividade física, estresse e alimentação - são fatores determinantes no desenvolvimento de tais doenças e desequilíbrio orgânico. A atual matriz alimentar a que estamos nos submetendo tem sido um dos principais gatilhos para este processo, informam as nutricionistas Anelise Guedes Brigido e Lizandra Lucio. **Página 3**

Colunas

- **ALMAS GÊMEAS**
Adilson Maestri
Página 7
- **PASSOS À FRENTE E ADENTRO**
Homero Franco
Página 7
- **REINVENTAR A RODA! SEMPRE? NEM SEMPRE, MAS QUEM SABE VALE A PENA TENTAR?**
Valéria Melo Ribeiro
Página 11
- **INOVAÇÃO SOCIAL - a consonância entre empresas e sociedade**
Édis Mafra Lapolli
Página 13
- **O PORQUÊ DAS DIFERENÇAS Elementos Doutrinários**
Jaime João Regis
Página 15



A CONTRIBUIÇÃO DA LIDERANÇA ESPIRITUAL PARA A GESTÃO DO CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL

Inara Antunes Willerding e Waldoir Valentim Gomes Jr afirmam que vivemos em um mundo transformado e complexo, mergulhado em um ambiente competitivo, volátil e inovador, onde se fazem necessárias percepções sensíveis e flexíveis em seu contexto para que as empresas possam manter-se competitivas. As empresas nessa esfera têm buscado uma nova forma de gerir, autorrenovadora, onde se abre espaço para que indivíduos e equipes atuem com mais ênfase, em prol de uma maior eficácia na procura de novas oportunidades. **Página 4**

O fim do ano é sempre um bom momento para refletirmos sobre a vida, lembrar das maravilhas que temos a agradecer e também de tudo aquilo que nunca mais precisaremos fazer.

Toda nova etapa deve ser comemorada, pois com ela ganhamos novos conhecimentos, amigos, amores, espaços e ganhamos uma ótima oportunidade de eliminar tudo aquilo que já não traz felicidade para nossas vidas e assim liberar mais espaço para vivermos novas alegrias.

Neste final de ano, vamos nos cercar de pensamentos positivos e continuar a dar o nosso melhor, sempre que possível, e olhar para frente com entusiasmo, com confiança na vinda de dias melhores.

Em tempos conturbados, como o que estamos vivendo, estamos continuamente atormentados pelas más notícias e acontecimentos. Para equilibrar esse estado mental e energético negativo que nos ronda, precisamos nos apoiar em condutas que a humanidade já gravou em pedras e livros como sendo aquelas capazes de nos trazer paz e concordia. Jesus de Nazaré traduziu-as muito bem em suas parábolas.

Mas é preciso exercitar, pois “só teremos paz quando aprendermos a controlar nossas emoções e sentimentos inferiores que nos jogam de lá para cá, que delineiam os altos e baixos dos difíceis e tortuosos caminhos que nós mesmos escolhemos para nossas vidas”, como nos lembra, nosso Mentor, em sua mensagem de página 15.

Desejando que você possa deixar para trás as mágoas, as lágrimas e as dores, levando consigo apenas alegria, amor e paz, o Núcleo Espírita Nosso Lar deseja a você colaborador, frequentador e amigo, que o novo ano que se anuncia possa lhe trazer as oportunidades que você precisa para se tornar uma nova pessoa.

Desejamos que tenha coragem e força para mudar, para lutar e ser feliz.

Neste final de ano novo, queremos lhe desejar grandes momentos de harmonia e amor.

A sua felicidade depende apenas de você.

Boas Festas e um Feliz Ano Novo!

CAFÉ COLONIAL D. TETÊ - 08/10/2017

FOTOS KOLDEWAY A. C.



RETIRO ACOLHIMENTO - 15/10/2017

FOTOS KOLDEWAY A. C.



expediente

Direção Geral
José Álvaro Farias

Editor
José Álvaro Farias

Jornalista Responsável
Uiara Sousa Zilli
MTb/SC 02178-JP.
(48) 84258162

Editoração
Fernandes Editora
jucliadzfernandes@gmail.com

Tiragem: 5.000 exemplares
Gráfica: Diário Catarinense

Cartas para o jornal
secretaria@nenossolar.com.br

Espaços publicitários, textos e colunas assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal e são responsabilidade de seus autores.

Telefones do Núcleo
(48) 33570045 e 33570047
www.nenossolar.com.br

O Informativo Nosso Lar também está on line no seguinte endereço: <http://www2.nenossolar.com.br/informativo-nosso-lar/>

FOGOS DE ARTIFÍCIO: LINDOS E PERIGOSOS

Eunice Quiumento Velloso

Ginecologista e Obstetra - CRM 3602

Associação Médico Espírita de Santa Catarina - AME/SC

Considerada como parte das celebrações de fim de ano, a queima dos fogos de artifício não é apenas sinônimo de diversão e deslumbramento, mas também de aumento de risco de queimaduras e acidentes.

De acordo com levantamento do Conselho Federal de Medicina (CFM), ocorrem aproximadamente dez mortes por ano em razão de acidentes por fogos de artifício. Além disso, o manuseio inadequado desse tipo de explosivo tem levado à internação hospitalar cerca de quinhentas pessoas por ano.

Segundo dados do Ministério de Saúde, de 2008 a 2016 foram internados 4.577 pessoas vítimas de acidentes com fogos de artifício.

As principais vítimas destes artefatos são as crianças. A Associação Brasileira de Cirurgia da Mão (ABCM) revela que 40% dos que chegam aos hospitais, queimados com fogos de artifício, são crianças com idade de 4 a 14 anos.

O mais assombroso é que uma em cada dez pessoas acidentadas precisa sofrer amputações.

E o que pode acontecer com os bebês?

E para quem tem bebê pequeno, até 18 meses de idade, é preciso manter muita atenção, pois a queima dos fogos pode, além de assustar, provocar lesão dos ouvidos, prejudicando a audição em diferentes níveis e, em alguns casos, ainda com possibilidade do bebê passar a apresentar zumbido.

O barulho emitido pelos fogos de artifício, principalmente os rojões, é de 120 decibéis, quando o limite seguro de exposição aos sons é de 85 decibéis. Quando ultrapassa este limite, há risco de perda auditiva por lesão da cóclea, que é a parte auditiva do ouvido interno.

Quando a audição é prejudicada em bebês e recém-nascidos, ela não pode ser reparada, uma vez que os ouvidos dos bebês ainda estão desenvolvendo sua maturidade.

Para algumas pessoas pode ser difícil, mas o ideal é resistir à vontade de levar os bebês para as comemorações dos adultos ou próximas ao local em que vai acontecer a queima de fogos.

Grande preocupação com acidentes também tem o Corpo de Bombeiros. O órgão recomenda que seja contratado um profissional para a queima de fogos e que deixemos apenas para ele a execução do espetáculo. O uso de fogos de artifício não é proibido, está previsto em lei, mas as pessoas devem seguir as instruções corretamente. As orientações do Corpo de bombeiros são:

- não segurar o artefato com as mãos;
- prender o rojão em uma armação ou em um muro e não ficar perto na hora de acendê-lo;
- não tentar reutilizar dos fogos que falharem;
- usá-los somente ao ar livre, um de cada vez, e verificar se não há substâncias inflamáveis ou redes elétricas nas proximidades;
- ter sempre um recipiente com água, onde devem ser colocados os fogos usados e os que falharam para não haver risco de novas explosões;
- conferir o certificado de garantia;
- nunca fazer uso de fogos se tiver ingerido bebida alcoólica.

A entrada do ano ocorre sob risco. Não veremos cenas de acidente na televisão – é como se elas não acontecessem. Entramos o ano sob ameaça, inerente à brincadeira com fogos, como se o risco fosse obrigatório para cumprir o ritual. As centenas de mortos nos últimos vinte anos e os milhares de feridos, mutilados e amputados são considerados como “efeito colateral” da festa, aceitável pelo poder público em nome da indústria do turismo.

E o efeito sobre os animais?

As clínicas veterinárias recebem inúmeros casos de cães feridos ou traumatizados pelo pânico provocado pelos fogos. Quem tem um animal de estimação deve redobrar os cuidados, pois eles, assustados com o barulho, muitas vezes fogem de casa. A audição deles é mais sensível que a nossa e o barulho soa quase insuportável para seus ouvidos. O estresse desencadeado pelo estampido, em casos mais graves, pode desencadear convulsões, vômitos, diarreia e febre nos cães.

O que fazer:

- em caso de acidente, as pessoas devem procurar o serviço de saúde; mais próximo para atendimento médico adequado;
- se possível, lave o ferimento com água corrente;
- evite tocar na área queimada;
- não use nenhuma substância sobre a lesão, como manteiga, borra-de-café, creme dental, clara de ovo, vaselina ou pomadas.

Queimaduras de 1º, 2º e 3º grau, lesões com lacerações e cortes, amputação de membros, lesões auditivas irreversíveis, lesão de córnea com perda da visão – são alguns dos perigos desta época do ano. Se cada um de nós, individualmente, tiver consciência dos danos, quem sabe no futuro teremos outras formas menos prejudiciais para comemorarmos a entrada de um novo ano.

MICROBIOTA INTESTINAL E IMPORTÂNCIA EM SAÚDE

Anelise Guedes Brigido - CRN10-0455

Lizandra Lucio - CRN10-0455

Nutricionistas Funcional

Nas últimas décadas, um dos maiores desafios da ciência tem sido entender como as doenças se instalam, pois é cada vez maior o número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, especialmente diabetes (ou pré-diabetes) e obesidade (ou sobrepeso). Apesar de todos os esforços e avanços da ciência, o número de pessoas com doenças crônicas têm aumentado. Diríamos que o estilo de vida do homem moderno - sono, atividade física, estresse e alimentação - são fatores determinantes no desenvolvimento de tais doenças e desequilíbrio orgânico. A atual matriz alimentar a que estamos nos submetendo tem sido um dos principais gatilhos para este processo. O consumo de alimentos ultra processados os quais possuem grande quantidade de aditivos químicos, de açúcar refinado, leite, a ingestão excessiva de gorduras trans e farinhas (sobretudo farinha de trigo), associado a diminuição do consumo de alimentos *in natura*, tem sido o grande causador desses males, contribuindo para um estado chamado de **disbiose intestinal**¹.

Existem iniciativas científicas que estão se empenhando em entender outras vias da relação saúde e doença. Uma nova área da biologia tem sido desvendada através do **Projeto Microbioma Humano (HMP)** e o **Projeto Metagenômica do Trato Intestinal Humano (Meta-HIT)**. Esses dois projetos têm como objetivo identificar os milhares de espécies de microrganismos que habitam o corpo humano e suas relações com o ser humano. Até o momento, estes projetos identificaram mais de **100 trilhões de microrganismos (predominantemente bactérias)** habitando nosso corpo, **uma população 10 vezes superior ao número de células do corpo humano**. Desde então, essa comunidade indispensável de microrganismos, chamada de **microbiota** vem sendo estudada em detalhes e tem-se identificado a importância na saúde do homem. Essas bactérias estão presentes no corpo todo, contudo, cerca de **70% estão no trato gastrointestinal**, particularmente no intestino, onde, são chamados de **microbiota intestinal**². Cabe lembrar que anteriormente a microbiota intestinal era chamada de **flora intestinal**. Vários fatores influenciam na composição da microbiota do indivíduo, no entanto, recentes estudos tendem a afirmar que **os fatores mais impactantes na microbiota** são o uso de alguns **medicamentos** e a **dieta**. Destaco especialmente este último aspecto - **alimentação**, no qual o indivíduo pode intervir.

Mas afinal, qual importância da microbiota intestinal para nossa saúde? Podem-se listar algumas das relações entre microbiota intestinal e a nossa saúde:

- a microbiota intestinal saudável contribui para o aspecto nutricional - auxilia na melhor digestão dos alimentos, melhora a biodisponibilidade de minerais e produz algumas vitaminas (do complexo B e vitamina K).
- ajuda a proteger contra várias doenças intestinais e/ou alterações do funcionamento intestinal como diarreia, constipação, síndrome do intestino irritável, doença inflamatória intestinal, colite, Doença Crohn, diverticulite e câncer colorretal.
- desempenha papel importante no sistema de defesa do corpo todo (não só o intestino), protegendo de doenças autoimunes, alergias, vaginites, infecção urinária etc.
- previne doenças metabólicas como obesidade, diabetes e esteatose hepática.
- interfere nos estados emocionais e mentais, inclusive influenciando alguns padrões comportamentais do indivíduo. Sintomas como agitação, ansiedade, irritabilidade, depressão, confusão mental etc., também tem relação com seu intestino! Você cer-

tamente já ouviu falar na expressão “sujeito enfezado”, não é mesmo? Pois bem, alguns autores ao estudarem mais detalhadamente o intestino, o chamam de segundo cérebro.

Após verificar quão importante é a microbiota intestinal, ficam as perguntas: **Como cuidar para que eu tenha uma microbiota saudável? Eu consigo reverter, tratar um intestino com disbiose?** A resposta é simples, alimente as suas bactérias do bem! Além de evitar os alimentos relacionados no início deste artigo, procure consumir mais fibras (frutas, verduras, legumes, leguminosas, alguns tipos de cereais integrais, como aveia e farelo de aveia, dando preferência para alimentos orgânicos - livres de pesticidas). É importante também ingerir alimentos fonte de bactérias probióticas (bactérias do bem), como iogurte caseiro, rico em lactobacilos, o qual pode ser feito com leite vegetal. Procure consumir alimentos fermentados como missô e chucrute, além de suco verde, suco vivo e alimentos germinados. Cabe ressaltar que os probióticos (bactérias do bem) também estão disponíveis em cápsulas e sachês, e são boas estratégias de tratamento para reverter estados disbióticos. Contudo não adianta ingerir um monte de bichinhos e se esquecer de fazer uma alimentação equilibrada.

Temos muitos benefícios em entender melhor esta área da saúde, a ciência vem aos poucos esclarecendo mecanismos ainda obscuros de algumas doenças e assim ajudando no desenvolvimento de novas modalidades terapêuticas e, especialmente, ajudando a esclarecer mecanismos de prevenção. Da mesma forma como no que se refere ao conhecimento do Universo, estamos dando os primeiros passos na exploração do “microcosmo humano”. Por outro lado, pode-se observar que, quanto mais estudamos, mais chegamos à conclusão da necessidade de resgatarmos o alimento na sua forma natural, e de também buscarmos a sintonia, respeito e a harmonia com a mãe natureza e com o nosso Criador.

Cabe ressaltar a necessidade de revermos nossos comportamentos atuais em relação à alimentação e sermos mais críticos e conscientes. Procure fazer a si mesmo a seguinte pergunta: que efeito este alimento que estou ingerindo traz ou trará para minha saúde e, consequentemente, na saúde de meus descendentes? Pequenas mudanças, trazendo grande diferença na qualidade de vida, serão sempre bem-vindas! Pare e pense.

REFERÊNCIAS

CARREIRO, D. M. **Ecosistema intestinal na saúde e na doença**. 2. ed., São Paulo: Nacional, 2016.

_____. **Glúten, toxicidade, reações e sintomas**. 2. ed., São Paulo: Nacional, 2013.

CHALLA, S. K. **Probióticos para leigos**. 1. ed., Rio de Janeiro: Alfa Books, 2013.

MIMICA, M. J. **Microbioma humano: conceito, principais características, e potenciais implicações patológicas e terapêuticas**. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 42-45, 2017.

1 Disbiose intestinal é o desequilíbrio na quantidade e qualidade (tipos) de microrganismos que temos no nosso intestino, e isso traz uma série de consequências negativas para nossa saúde. A disbiose é caracterizada principalmente por sintomas como: inchaço no ventre, gases, dores ou desconforto abdominal, prisão de ventre ou fezes amolecidas (alteração na consistência das fezes e/ou frequência das evacuações).

2 MICROBIOTA INTESTINAL: é o conjunto de microrganismos (bactérias, arqueobactérias, vírus e fungos) que reside no intestino humano mantendo relação simbiótica (ou seja, de associação) com o hospedeiro (homem). Algumas bactérias são prejudiciais, contudo a maioria são benéficas e algumas essenciais.

A CONTRIBUIÇÃO DA LIDERANÇA ESPIRITUAL PARA A GESTÃO DO CAPITAL SOCIAL EMPRESARIAL

Inara Antunes V. Willerding
Waldoir Valentim Gomes Júnior

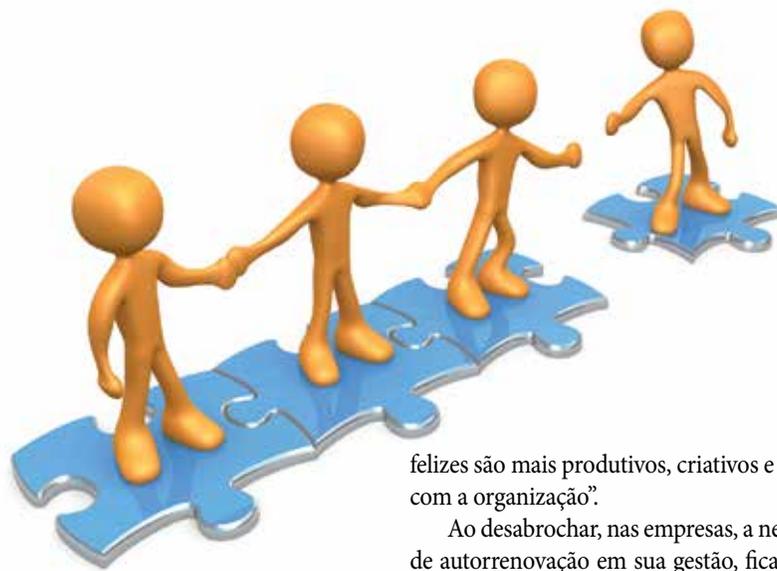
Vive-se em um mundo transformado e complexo, mergulhado em um ambiente competitivo, volátil e inovador, onde se fazem necessárias percepções sensíveis e flexíveis em seu contexto para que as empresas possam manter-se competitivas.

As empresas, nessa esfera, têm buscado uma nova forma de gerir, autorrenovadora, onde se abre espaço para que indivíduos e equipes atuem com mais ênfase, em prol de uma maior eficácia na procura de novas oportunidades. Um modelo de gestão melhor ajustado a essas novas mudanças, mais orgânico, na busca por maior interação entre as estruturas empresarias.

Para que esta gestão autorrenovadora aflore, se faz necessário definir gestores com “maior sensibilidade para perceberem e se anteciparem a estas mudanças, bem como interpretá-las da melhor forma para alinhá-las com o objetivo organizacional visando à melhoria contínua”, conforme Willerding (2015, p. 33). Melhorias que desbravam olhares tanto ao fator ambiente da empresa, quanto ao fator indivíduo e sua evolução pelo seu caminhar vivenciado, “sua percepção, sua capacidade de adaptação e flexibilidade perante as vivências” (WILLERDING, 2015, p. 33).

É nessa perspectiva que o Capital Social floresce, nessa nossa reflexão, pois tem sua lente na dimensão estrutural, relacional e cognitiva, sendo ele um componente potencializador para o desenvolvimento de uma empresa. Conforme Formanski et al. (2016, p. 63-65), a dimensão estrutural refere-se ao “acesso físico ou virtual, [...] manifestada como laços de interação social”, onde essas interações entre os indivíduos em um ambiente social, “proporciona certas vantagens para o ator, como acesso a recursos específicos”; a dimensão cognitiva, por sua vez, “envolve atributos como códigos, significados ou paradigmas compartilhados que facilitam entendimentos de objetivos comuns, melhoram a comunicação e criam maneiras apropriadas de agir num sistema social”; e a dimensão relacional, “é estabelecida a partir da existência da dimensão estrutural e cognitiva, se refere aos ativos que estão enraizados nesses relacionamentos, como confiança e confiabilidade”, e ainda, que essas “relações de confiança evoluem de interações sociais”.

Bourdieu (1980, p. 67), sociólogo francês, afirma que o Capital Social é a união “[...] de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento”, e ainda, que “à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos)”, porém, “unidos por ligações per-



manentes e úteis”.

O também sociólogo Coleman (1988, p. 98) já define Capital Social sob a perspectiva de sua função, sendo uma “variedade de entidades com dois elementos em comum: todas elas consistem num certo aspecto das estruturas sociais e facilitam determinadas ações dos actores — pessoas ou actores colectivos — no interior da estrutura”.

Diante das explicações dos sociólogos, percebe-se que o Capital Social permeia as inter-relações dos indivíduos em um ambiente, neste caso, a empresa, que conforme Bonamino et al. (2010, p. 489), volta-se a “indivíduos inseridos em uma rede estável de relações sociais podem beneficiar-se de sua posição ou gerar externalidades positivas para outros membros”.

Assim, para essa nova forma de gerir, autorrenovadora, sob a lente não apenas da empresa, mas pelas redes relacionais que nela existem, é essencial que se tenha liberdade sob o mesmo olhar. Pois a liderança contribui na “integração efetiva entre as pessoas e as estratégias [empresariais] [...] estimulando a participação e o aprendizado, gerando, desenvolvendo e disseminando novos conhecimentos, orientados para a inovação e a competitividade organizacional” (GIRARDI; SOUZA; GIRARDI, 2012, p. 68-72).

É sob esta lente, que se faz essencial uma liderança sensível e reflexiva, tendo como foco, perceber as necessidades e os anseios de seus liderados, transformando a empresa em um ambiente mais acolhedor e agradável, pois é neste ambiente que ocorrem as relações interpessoais e potencializam as suas competências de forma orgânica.

É neste contexto, que a visão espiritual ressalta, pois conforme Tecchio (2015 p. 25), esta “busca de soluções espirituais para aliviar as tumultuadas mudanças sociais e de negócios, pelas mudanças globais que trouxeram uma crescente consciência espiritual”, e ainda, que na visão das empresas, é primordial “um ambiente de trabalho humanizado [onde] cria uma situação ganha-ganha entre trabalhadores e organização e o entendimento de que trabalhadores

felizes são mais produtivos, criativos e satisfeitos com a organização”.

Ao desabrochar, nas empresas, a necessidade de autorrenovação em sua gestão, fica latente, a esse contexto contemporâneo em que elas estão engajadas, a relevância de uma lente para as práticas organizacionais, a necessidade de uma maior relação em seu ambiente, de forma mais orgânica, aonde a liderança espiritual vem a contribuir, de forma significativa, como facilitadora para que essas relações caminhem em harmonia, pois é por meio da compreensão da subjetividade existente em seu ambiente e da valorização do cognitivo que nela transita, que se permite um olhar diferenciado, sensível, tendo como foco a espiritualidade.

Dessa forma, as empresas se tornam mais competitivas, pois com uma gestão voltada a seu Capital Social, tendo como palco do seu desbravar, uma liderança espiritual, em busca de um propósito, centrada no indivíduo, ela se conecta ao mundo de forma estratégica, assertiva, autêntica e com diferencial competitivo, tendo como resultado, o seu sucesso.

REFERÊNCIAS

- BONAMINO, A. et al. Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman. *Rev. Bras. Educ.* Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, dez. 2010, p. 487-499. Acesso em: 12 set. 2016.
- BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69.
- COLEMAN, J. S. Social Capital in the Creation of Human Capital. *American Journal of Sociology*, v. 94, n. Supplement: Organizations and Institutions: Sociological and Economic Approaches to the Analysis of Social Structure, p. S95-S120, 1988.
- FORMANSKI, J. G. et al. Valorização do Capital Relacional para Inovação no Contexto de uma Empresa de Base Tecnológica. In: LAPOLLI E. M. et al. (org.) *Gestão Empreendedora da Inovação: recomendações e boas práticas*. 1 ed. Florianópolis: Pandion, 2016, p. 45-78. (v. 3).
- GIRARDI, D.; SOUZA, I. M.; GIRARDI, J. F. O Processo de Liderança e a Gestão do Conhecimento Organizacional: as práticas das maiores indústrias catarinenses. *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis, v. 14, p. 65-76, 2012.
- TECCHIO, E. L. *A Influência da Espiritualidade no Processo de gestão do Conhecimento em Empresas de Base Tecnológica*. 2015. 193f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2015.
- WILLERDING, I. A. V. *Arquétipo para o Compartilhamento do Conhecimento à Luz da Estética Organizacional e da Gestão Empreendedora*. 2015. 328 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2015.



PERDÃO

Claudete Ogibovski

Poucas letras juntas, mas de grande significado.

Perdão

Verdadeiro, quando é dado de coração.

Faz bem a quem dá e a quem recebe.

Perdão.

Transforma o semblante ríspido em uma face suave e serena.

Perdão.

Transforma o pecador em irmão.

Perdão.

Transforma em Luz, a escuridão.

É o oferecer a mão para o irmão caído.

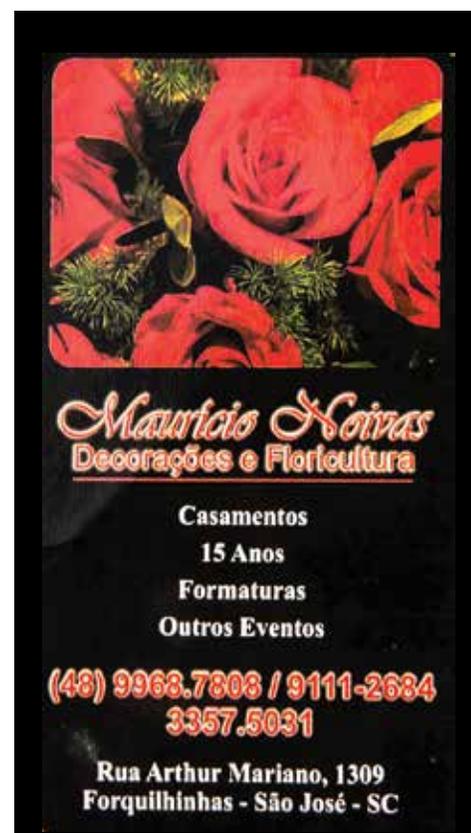
É levantar do chão o irmão mergulhado na ignorância e na escuridão.

Perdão.

É a súplica do pecador, é o bálsamo e a bênção do irmão repleto de luz e de amor.

Somente o perdão nos redime e nos faz olhar para o outro como irmão.

Aquece nosso coração, nos enche de luz, nos rejubila, nos dá a certeza de que somos perdoados e amados sempre por nosso Pai Criador.



Mauricio Noivas
Decoracoes e Floricultura

Casamentos
15 Anos
Formaturas
Outros Eventos

(48) 9968.7808 / 9111-2684
3357.5031

Rua Arthur Mariano, 1309
Forquilhaínas - São José - SC

Atendimentos

Atendimento - Tratamento

Atendimento a Distância

A marcação de consulta para o atendimento pode ser feita diretamente na Secretaria do Núcleo no horário das 08:00 as 11:00 e das 13:00 as 17:00 horas.

Local: Rua Arthur Mariano, 2280, Picadas do Norte, São José, - SC.

Para esclarecimentos, ligue (48) 33570045 ou (48) 33570047.

Atenção: Se o seu problema for de ordem física, deverá trazer exame médico (pode ser cópia) que comprove seu diagnóstico, bem como seu acompanhamento médico.

Horários da Farmácia

Se, em seu tratamento, foi solicitado o uso de fitoterápicos, florais ou água fluidificada, você poderá retirá-los, gratuitamente, nos seguintes horários:



ANDRE MAIA

Segunda -feira:	08:00 às 12:00h 13:00 às 20:00h
Terça-feira:	09:00 às 12:30h 14:00 às 16:00h
Quarta-feira:	08:00 às 10:30h 14:00 às 16:30 h 19:30 às 21:00 h
Quinta-feira:	14:00 às 16:30h
Sexta-feira:	16:00 às 18:00h

O atendimento poderá ser solicitado na secretaria do Núcleo, de segunda a sexta-feira, de 08:00 as 11:00 horas e de 13:00 as 17:00 horas, aos sábados, de 12:00 as 17:00 horas ou, então, pelo telefone (48) 33570045, nos mesmos horários. Pode, ainda, ser solicitado através do site: <http://www.nenossolar.com.br/> a qualquer hora, se o pedido for feito até as 17:00 horas, o Atendimento a Distância ocorrerá na mesma noite, caso contrário, ficará para a noite seguinte.

Como fazer o tratamento em casa:

- 1 tomar banho antes de se deitar;
- 2 usar roupa de cama de cor clara;
- 3 vestir roupa para dormir também de cor clara;
- 4 jantar comida leve, evitando carne vermelha;
- 5 não tomar bebida alcoólica;
- 6 colocar uma jarra com água no lado da cama (beber no dia seguinte, aos poucos);
- 7 deitar-se às 21:30 horas, mantendo bons pensamentos e fazer orações.

Atenção:

- Este tratamento se repetirá por mais dois dias seguidos, da mesma forma.
- Se achar necessário, faça repouso.
- Caso apareça alguma mancha no local do atendimento, não se preocupe, é normal.
- A água do tratamento não pode ficar na geladeira nem perto de aparelhos elétricos ou eletrônicos.
- Se a solicitação for para limpeza no lar, deve-se colocar um copo de água ao lado da cama que deverá ser jogada (borrifada ou aspergida) em todos os cômodos da casa, no dia seguinte.
- O resultado do tratamento depende da sua fé. Acredite.

O TRATAMENTO A DISTÂNCIA É FEITO DURANTE TODO O ANO, INCLUSIVE DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS DA INSTITUIÇÃO.

Terapia do livro

A Terapia do Livro tem como finalidade proporcionar ao leitor a abertura de seus horizontes e o contato com pensamentos e opiniões diversas, com diferentes pontos de vista sobre o problema que o aflige, de forma a facilitar a sua autocura por meio da leitura de obras adequadas a cada situação. A inscrição deve ser feita na Secretaria do Núcleo.

PALESTRAS

PALESTRAS: NOVEMBRO - 2017

DATA	HORA	PALESTRANTE	ASSISTENTE	TEMA
01/11	Quarta-feira 20 h	Volmar Gattringer	Sandra Lúcia Wickert Flores	O homem de bem: características
02/11	Quinta-feira 20 h	Odi Oleiniski (AME-SC)	Paulo Neuburger	Medicina e espiritualidade
03/11	Sexta-feira 20 h	James Rugerri Lôbo	Zenaide A. Hames Silva	A vida universal do espírito eterno
04/11	Sábado 14 h	Jaime João Regis	Maria Nazarete Gevertz	O primitivismo, suas marcas e consequências
08/11	Quarta-feira 20 h	Zulmar Francisco Coelho	Tânia Mara Coelho	A grande solução é amar
09/11	Quinta-feira 20 h	Maurício José Hoffmann	Paulo Neuburger	Orientações e decisões antes da reencarnação
10/11	Sexta-feira 20 h	Rosângela Idiarte	Jair Idiarte	Lindos contos de chico xavier
11/11	Sábado 14 h	José Bel (AME-SC)	Jeane Bel	Alma superior x alma inferior
15/11	Quarta-feira 20 h	Homero Franco	Edel Ern	Reflexões sobre a família
16/11	Quinta-feira 20 h	Gastão Cassel	Maria Nazarete Gevertz	Alteridade, a inteligência do amor
17/11	Sexta-feira 20 h	Neuzir Rodrigues de Oliveira	Beatriz Rosa	Amai aos vossos inimigos
18/11	Sábado 14 h	Rogério M. Dal Grande	Lizete Wood	A volta do filho pródigo
22/11	Quarta-feira 20 h	Cynthia Caiaffa	James Rugerri Lôbo	Ambiente ético-espiritual: onde germina a semente divina
23/11	Quinta-feira 20 h	Elizete Florência	Neuzir Rodrigues de Oliveira	Persistência
24/11	Sexta-feira 20 h	Maurílio Martins	Zenaide A. Hames Silva	Quem está nos protegendo?
25/11	Sábado 14 h	Jaime João Regis	Abegair Pereira	Compreendendo a vida
29/11	Quarta-feira 20 h	Adilson Maestri	James Rugerri Lôbo	A família
30/11	Quinta-feira 20 h	Carlos Augusto M. da Silva	Paulo Neuburger	Intervenção divina e destino: portas que se abrem e fecham na vida.

Horários de ônibus

Transporte coletivo Estrela Ltda.
039 Forquilhas - Florianópolis

Transporte Coletivo Estrela
763 Los Angeles

Partidas de Forquilhas

2ª a 6ª		Sábados		Domingos e feriados	
05.00	14.25	05.00	16.55	05.40	
05.40	15.30	06.00	18.55	06.30	
05.55	16.35	06.40	20.55	08.15	
06.20	17.35	07.50	23,25	09.55	
07.00	18.40	08.20		11.55	
08.00	19.30	09.50		14.55	
08.40	20.20	11.30		17.55	
09.50	21.45	12.30		19.55	
11.20	23.15	13.15		21.50	
12.55		15.00			

Saída de Los Angeles

2ª a 6ª		Sábados		Domingos e feriados	
05.15 ZR	10.02 Z	06.00 R	06.20 ZLR	06.20 ZLR	
05.40 M	10.55	06.30 Z	08.10 ZR	08.10 ZR	
06.00 E	11.50	07.55ZR	10.25 ZR	10.25 ZR	
06.15 ZR	12.35 M	10.05ZR	12.25 ZR	12.25 ZR	
06.15Exp	13.05 E	11.40 R	14.25 ZR	14.25 ZR	
06.25	14.15 M	13.25ZR	16.25 ZR	16.25 ZR	
06.50 Z	15.20	14.15 R	18.25 ZR	18.25 ZR	
06.55 R	16.20	16.05ZR	20.25 ZR	20.25 ZR	
07.05 Z	17.15 EZ	18.05ZR			
07.20 M	18.20Exp	20.05ZR			
08.00 Z	19.35 E				
09.00	20.20 ZE				
09.25 M	21.10 EZ				

Partida do TICEN

2ª a 6ª		Sábados		Domingos e feriados	
06.10	16.30	05.50	18.00	07.30	
07.10	17.30	06.50	20.00	09.10	
07.45	18.25	07.30	22.00	11.00	
09.00	19.20	09.00	00.30	14.00	
10.30	20.50	10.30		17.00	
12.00	22.20	11.30		19.05	
13.30	23.20	12.10		21.00	
14.30	00.30	14.00		22.50	
15.30		16.00		00.30	

Transporte coletivo Estrela Ltda.
763.1 Parque Residencial Lisboa

Partida do Lisboa

2ª a 6ª		Sábado		Domingos e feriados		
05.00	08.55	16.55	06.00	15.25	07.00	20.30
05.30	09.20	17.15BR	06.30	16.25	08.30	21.30
05.45	10.20	17.35	07.00	17.20	09.30	22.30
06.00	11.15	18.10	07.15	18.15	10.30	
06.25	12.05	19.10	07.30	19.20	11.30	
06.37	12.25	19.35	07.45	20.20	12.30	
06.50BR	12.50	20.05	08.25	20.55	13.30	
07.02	13.25	20.55	09.15	22.20	14.30	
07.15	13.24BR	21.45	10.50		15.30	
07.30BR	14.30	22.25	11.55		16.30	
07.45	15.25	22.55	12.45		17.30	
08.05	15.40BR		13.30		18.30	
08.30	16.20		14.25		19.30	

Saída do TICEN

2ª a 6ª		Sábado		Domingos e feriados		
06.40	14.50	19.10	06.40	19.35	07.45	20.45
07.25	15.25	19.40	07.50	20.10	08.45	21.45
07.50	16.00	20.15	08.35	21.35	09.45	22.45
08.15	16.20	21.05	10.10	22.45	10.45	24.00
08.42	16.40	21.30LA	11.05	24.00	11.45	
09.35	17.05	22.05	12.00		12.45	
10.32	17.15	22.15LA	12.45		13.45	
11.20	17.37	22.35LA	13.40		14.45	
12.02	17.50	23.05LA	14.40		15.45	
12.35	18.05	23.35	15.40		16.45	
13.05	18.20	24.00	16.35		17.45	
13.42	18.35		17.30		18.45	
14.35	18.55		17.35		19.45	

Saída do TICEN

2ª a 6ª		Sábados		Domingos e feriados	
06.12z	14.10z	07.05 RZ	07.20 RZ	07.20 RZ	
06.30LM	15.15	09.10 RZ	09.30 RZ	09.30 RZ	
08.15R	16.10ZE	10.45 R	11.30 RZ	11.30 RZ	
08.40M	16.35M	12.25 RZ	13.30RZ	13.30RZ	
09.15 z	17.03ZE	13.15R	15.30RZ	15.30RZ	
10.10	17.33	15.05RZ	17.30RZ	17.30RZ	
11.05	18.25ZE	17.05 RZ	19.30RZ	19.30RZ	
11.40M	18.50M	19.05RZ	22.30RZ	22.30RZ	
12.10ZE	19.17Z	22.05RZ			
13.20M	20.05RZE				

Transporte Coletivo Estrela
020 Potecas

Saída de Potecas

2ª a 6ª	
05.00	13.00
05.20	13.30
06.00	14.40
06.30	15.45
06.45	16.50
07.00	17.45
07.35	18.45
08.05	19.40
09.00	20.45
10.00	21.25
11.05	22.40
12.00	

Saída do TICEN

2ª a 6ª	
06.50	16.25
07.15	16.40
08.10	17.35
9.10	18.02
10.15	18.32
11.10	19.05
12.05	19.50
13.05	20.35
14.05	21.50
15.45	22.40

Transporte Coletivo Estrela Ltda.
0125 Vila Formosa - Lisboa - Kobrasol

Saída de Vila Formosa

2ª a 6ª	
06.00	12.30
06.20	12.50
06.45	13.50
07.20	14.30
08.10	16.10
09.05	17.10
09.50	19.00
12.05	20.20

Saída do Kobrasol

2ª a 6ª	
06.50	15.20
07.20	16.10
08.20	17.40RZL
09.00	17.55
11.15	18.10
11.50	18.40x
13.00	19.30
13.40	22.25z
15.00x	

Atendimento Fraterno

No dia a dia, enfrentamos diversos problemas desencadeados por pressões sociais, culturais, econômicas e financeiras, tanto na rua, no emprego, como na família. Estamos sempre "correndo atrás da máquina" e com medo de ficarmos para trás, pois o mundo competitivo nos obriga a sermos o melhor funcionário, o melhor cônjuge, os melhores pais, os melhores filhos etc. Nossa busca se generaliza para diversas áreas e acabamos nos esquecendo de coisas simples, como termos tempo para nós mesmos.

Essas pressões acabam produzindo conflitos pessoais, emocionais e espirituais que se exteriorizam como dificuldades em mantermos saúde plena, física e mental. Então, percebemos a necessidade do retorno ao equilíbrio pessoal, da paz e da saúde, para a nossa vida e para a vida daqueles com quem convivemos. Entretanto, também percebemos que as pessoas que conosco vivem e em quem buscamos apoio se encontram com problemas semelhantes aos nossos, necessitando também de auxílio. Nestes momentos de dificuldades, podemos melhorar nosso entendimento, clareando nossos pensamentos e aliviando nossos sentimentos através de uma conversa amiga. O NENL possui um ambiente acolhedor e privado para escutar o irmão. Se desejar um Atendimento Fraterno, basta procurar a Secretaria do Núcleo Espírita Nosso Lar em São José, ou através do telefone (48)33570045, sempre em horário comercial e solicitar o atendimento.

Dê essa oportunidade a você!

ENCONTRO CONSIGO MESMO

Vera Lúcia Behr

Há muito, muito tempo, nas espirais luminosas e infinitas do universo sem fim, surgimos da mais pura luz das estrelas. Como patinadores incansáveis, percorremos as curvas tortuosas das órbitas estelares em direção à evolução. Somos viajores do espaço tempo, sementes de luz, pequenos hologramas do grande todo, em nosso íntimo vibra a nota da qual pertencemos, na partitura da grande sinfonia universal, sincronizados com a inteligência maior que tudo move e tudo cria em direção à perfeição e à felicidade.

Filho das estrelas, cocriador do universo, vibra com a informação original do grande conjunto, possuidor da sabedoria, conhecedor de seu passado e seu futuro, sabe que precisa experienciar na matéria, ser o criador de si mesmo, escultor de sua própria alma.

Então, procura o ambiente e as pessoas mais propícias ao seu desenvolvimento, que, de alguma forma, tragam à superfície consciente suas imperfeições e revelem sua sombra e sua luz, ou seja, a sua evolução e felicidade.

Desta forma, embarcamos numa viagem fantástica de muito aprendizado chamada vida. Percorreremos a esteira do tempo e visualizaremos a evolução, onde a energia sutil, mais rarefeita e a matéria mais concentrada unem-se para formar a vestimenta corpórea.

Podemos observar, também, a longa cadeia da evolução das espécies na construção de corpos físicos cada vez mais perfeitos, onde ficarão gravadas informações de sobrevivência, instintos e emoções a origem de tua própria veste corporal.

Quem sou eu? Quem está no comando? Sou seu eu superior, a semente divina que mora no seu íntimo, devo te informar que, na matéria, entrarás em esquecimento, como num sonho, mas estarei sempre contigo, te despertarei, ora e outra, para consciência plena.

Iniciaremos nossa trajetória de muitas imagens, como um passeio ao inconsciente através das eras, uma lenda antiga nos conta que, na criação do mundo, quando absolutamente nada existia, primeiramente surgiu no espaço uma flor de lótus, esta mergulhou na escuridão e trouxe a aurora da primeira manhã, a partir deste momento, o sol surgiu no horizonte e com ele a vida, da escuridão e do caos surgiu a harmonia, o universo criativo e amoroso.

O lótus representa a renovação ativa para encontrar a luz, possui, envolvendo seu cerne, uma sequência de múltiplas pétalas sobrepostas, cobrindo-o completamente; assim como, tendo a semente da luz em nosso íntimo, o eu real em seu cerne, é necessário mergulhar na escuridão dinâmica do eu inferior, do eu idealizado ou as máscaras, ou seja, as múltiplas emoções, sentimentos, defesas e conceitos errôneos que nos impedem de conhecer-nos verdadeiramente e chegarmos ao eu real, onde nossas almas se abrirão para a luz com toda sua vibração e potencialidades únicas, da mesma forma que a flor de lótus desabrocha expandindo luz e cor em direção ao universo.

Nesta guerra de titãs, do enfrentar a escuridão, do mito do herói contra gigantes e monstros do inconsciente dos templos de

Apolo, lutamos bravamente para vencer as emoções incontroláveis, sentimentos move-dios e confusos, os vales de vazio da própria alma. Guerreamos contra o dragão de muitas cabeças, das dúvidas e indecisões, enganamos a nós mesmos no jogo ardiloso das máscaras; o eu idealizado confunde o eu real. É ainda o eu inferior convidando a não lutar, prefere a acomodação sem esforço, a "zona de conforto" altera todo o jogo e nos mantém paralisados.

No grande palco da vida, ora somos atores quase perfeitos usamos máscaras ou personas para enganar na convivência, ora protagonistas, ora coadjuvantes, mesmo assim expectadores, a convivência e o outro, um grande aprendizado, nas circunstâncias e consequências, como no teatro de Dionísio. A convivência é escola de autodesenvolvimento, há necessidade do outro como espelho para poder se ver.

Para fugir da rejeição e sempre sermos amados, em um momento, usamos a máscara do bonzinho, outra vez do cumpridor de deveres, ou do profissional competente, algumas vezes da mãe carinhosa, ou da amiga (o) caridosa, para que nos vejam como gostaríamos que nos vissem, até não sabermos mais quais dos rostos, das personas é o eu real? Quanto mais egocêntricos, voltados para nós mesmos, mais inseguros somos e mais tensos diante da vida.

Mas chega um momento que passamos a olhar para dentro e aceitar, aceitar a nós, aos outros, os altos e baixos da vida, saímos da dualidade onde se é feliz ou infeliz, e vemos que as dificuldades são desafios para o aprendizado, para ser um ser humano melhor e vemos a vida de outra forma. E então alcançamos um estado interior mais relaxado e uma interação com a consciência divina e cósmica, assim encontramos o tesouro tão procurado, o eu real. Nossa viagem chegou ao final.

VOLTAMOS PARA CASA...

VAMOS PACTUAR?

Áureo dos Santos

O propósito deste artigo consiste em convidar à reflexão individual e coletiva acerca da necessidade de repensarmos o meu, o teu, mas, principalmente, o nosso agir no âmbito da nossa vida, do nosso labor, da nossa instituição, do Nosso Lar, do nosso CAPC. Para isso, que tal pensar, repensar, congruir e propor um pacto? Quem sabe, ele possa orientar o nosso agir pessoal, a partir dos nossos hábitos, para que fomente o nosso agir coletivo, por meio dos nossos costumes. Isso mesmo! Hábito não é sinônimo de Costume, pois Hábito diz respeito a um agir individual, ao passo que Costume diz respeito a um agir coletivo. Iniciemos nossa costumeira reflexão.

Pacto é uma palavra que tem sua origem no latim "pactum", cujo significado pode ser a senha para a realização de um belo contrato de convivência entre nós, em que a iniciativa, a criatividade e o altruísmo se apresentam como ingredientes fundamentais para humanizar cada vez mais, cada vez melhor.

O Pacto insinua o acordo para com o envolvimento e o compromisso, os quais, muitas vezes, reflete nossa condição de vida, nosso estilo de vida, nossa razão de vida e nosso propósito de vida. Envolvimento e compromisso que encontram na convicção e missão de espiritualizar, a oportunidade de colocar os nossos hábitos pessoais a serviço dos nossos costumes institucionais vinculados ao NENL e ao CAPC.

Pacto que estimula a construção de

laços, para que possamos, a partir dos nossos costumes, enfrentar os inúmeros nós que, todos os dias, a nós se revelam. O Pacto que chancela a santa e sagrada aliança entre espiritualidade e ciência para evoluirmos de forma contínua e permanente na nossa missão de qualificar a humanização do cuidado com alteridade, acolhimento e ambiência. Pois, sendo alteros aprendemos a nos colocar no lugar dos outros e os outros no nosso lugar, respeitando mutuamente crenças e valores. Sendo acolhedores exercitamos a arte de saber receber, ouvir, dizer, tocar, orientar, encaminhar, conduzir e energizar. Com ambiência, preservamos o clima institucional e a capacidade instalada para que possamos oferecer conforto, paz espiritual, bem-estar e segurança.

Finalmente, sem querer ser conclusivo, convido-os a pactuarmos a união que nos fortalece como Irmãos, transformando o eu quero em nós queremos, o eu posso em nós podemos, o eu devo em nós devemos, o eu tenho em nós temos, o eu faço em nós fazemos, o eu sou em nós somos, o eu energizo em nós energizamos, o eu vou em nós vamos, o eu construo em nós construímos e o eu experencio em nós experenciamos. Afinal, tal como afirma Teilhard de Chardin, teólogo e filósofo francês, "não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual [...], somos seres espirituais passando por uma experiência humana [...]". Vamos pactuar? O desafio está lançado!





PASSOS À FRENTE E ADENTRO

Homero Franco

<http://maioridadespiritual.blogspot.com/>

Não quero ser mal-entendido quando me refiro ao envelhecimento do pensamento religioso. Não vim a esta coluna dizer que os escritos sagrados foram revogados. Revogadas estão as condições de como eles são interpretados, sem atualização, sem trazê-los para os dias atuais de uma sociedade que voa na velocidade maior que a da luz com seus pensamentos, ideias e suas mensagens.

Cabe a pergunta: por que as filosofias do passado não nos bastam mais? A resposta não é simples, o espaço da coluna não é suficiente, mas é preciso dizer que os grandes filósofos, pensadores e pregadores do passado ainda que nos digam muito, não conseguem mais a nossa adesão. Isso explica a crise humana diante dos valores permanentes.

Tirando a mensagem de amor deixada por Jesus, a maior parte dos conteúdos de pregação religiosa envelheceu para o homem pós-moderno, nada mais nos dizem de decisivo. Por mais força que os pregadores possam fazer para empolgar seus ouvintes, leitores e telespectadores, a força de sua mensagem não está mais naqueles conteúdos. Eles arquitetam espetáculos, divertem, emocionam, acenam com a riqueza material enquanto o argumento empobrece e leva consigo o intelecto humano.

Seria esse o sentido da vida oferecido por grandes corporações de fé? O amor

sumiu de pauta, a solidariedade ofuscou, a caridade virou espetáculo de mídia. E os valores mais profundos da vida humana ficaram para vozes isoladas nos estreitos caminhos daquilo que mais ocupou o verbo e a ação de Jesus.

A esperança dos pregadores de plantão que ocupam seus lugares nos caminhos estreitos da libertação humana é que com muita saudade de Deus as ovelhas extraviadas comecem a marcha no rumo do sagrado. Não, necessariamente, por sugestão dos pregadores, mas certamente por saudade do Deus.

Perdidos de nós mesmos, de nossa essência primordial, bate uma saudade, agiganta-se o vazio e aquela fome espiritual nos leva, ainda que rastejando, cheios de dor e saudade, nos leva, como disse, de volta aos braços do Grande Pai e da Grande Mãe. Só o regresso não será, obviamente, a solução, pois nos esquecemos do amor e agora há que reaprendê-lo. Descobre-se a existência de quatorze modos de amar, cada um deles com uma variante que se desvia do amor para adentrar pelos terrenos da posse, do egoísmo, da usurpação, da utilidade, da conveniência, da exploração, da exibição...

Estranhos esses modos de amar sem praticar amor; estranhos modos de fazer amor sempre mais longe do que seja o amor.



ALMAS GÊMEAS

Adilson Maestri

Escola de Médluns

<http://adilsonmaestri.blogspot.com>

Não há cirurgias capazes de mudar o nosso caráter agora, nesse instante, nem nunca. É necessário trabalhar consciente de que mudando nossas atitudes alcançaremos um novo patamar evolutivo e, aí sim, seremos diferentes do que somos hoje. Só então poderemos nos comparar ao que éramos. Esta comparação pode ser feita sem ferir ninguém e sem ferir a nós mesmos.

Almas gêmeas têm afinidades, porém, podem estar em diferentes patamares evolutivos; se completam, se amam, mas vivem momentos diferentes de suas vidas. Com muito amor e respeito podem conviver em perfeita harmonia.

Não é necessário que duas pessoas estejam vivendo em graus evolutivos idênticos para se afinarem. Não é necessário compartilhar as mesmas ideias, porém é necessário que tenham afinidades pelas mesmas áreas de conhecimento. Não faz diferença, não há estorvos ou dificuldades para um bom e harmonioso relacionamento. Não há concorrência, não há disputas de egos.

Almas gêmeas, dois seres que estão no mesmo caminho, cada qual em sua própria estação; se ajudam, se completam, formam uma corrente poderosa em favor da humanidade, pois compartilham sentimentos nobres, faces diversas do amor universal.

O mundo caminha para o aperfeiçoamento em todas as áreas do conhecimento humano. A Terra cresce em sua escalada espiritual e carrega em sua superfície, bem como em toda sua área de influência, seres dos mais diversos matizes, almas gêmeas planetárias.

Esse conjunto de almas da escola Terra cresce se ajudando uns aos outros por diversos processos de aprendizagem, uns mais explícitos outros mais sutis. Irmãos na dimensão maior, inimigos na superfície do ego.

Ao final do período letivo, todos confraternizarão

pelos avanços alcançados.

Todos, de todas as turmas, dos iniciantes aos pós-graduados.

Irmão, expressão que, quando compreendida por todos, dissolverá todos os mistérios.

Para que todos alcancem esse nível de compreensão, faz-se necessário que os despertados difundem seus conhecimentos, demonstrem, através da solidariedade e do amor fraterno, que essa ligação é verdadeira em seus corações. A troca de informações e de experiências é importante para o avanço dessa consciência. Tudo se amplia à medida que o conhecimento é compartilhado.

O que se guarda no cofre se perde de vista, se perde no tempo, é esquecido, não soma.

O conhecimento dos homens não pertence só a eles, pertence a toda a humanidade, pois é reflexo da experiência que todos fazem e fizeram no passado.

O que se aprende no presente é o que chega agora à consciência, mas é uma verdade que sempre esteve guardada na Terra e nos homens.

Na natureza nada se cria tudo se transforma, enunciou Lavoisier.

Trazer um conhecimento à luz é transpô-lo de um nível inconsciente para o nível consciente. O homem recria o que Deus já criou.

A evolução humana é um constante recriar em novas circunstâncias, novas oportunidades de aprendizagem.

O caminho levará, no seu final, ao começo. Portanto o que importa é estar no caminho, o mal significa estar parado, estacionado na sombra, revirando o lixo de ontem.

Olhos para frente e disposição para caminhar e o resultado será muita alegria, muito contentamento.

Hoje é sempre um dia para comemorar.

Acesse e permita o saber chegar até você



POR UM MUNDO CADA VEZ MAIS CRISTÃO

Ao final de cada ano, temos sempre a oportunidade de participar de inúmeras confraternizações entre amigos e colegas das instituições onde trabalhamos ou às quais estamos ligados.

Confraternização vem de confrade que é cada um dos que, por sua condição, natureza, ofício ou hábitos, se encontra numa situação comum a outros colegas. É um momento onde estamos com irmãos, momento onde todos nos tratamos como iguais, quando deixamos nossos melhores sentimentos virem à tona. São momentos de alegria em que vivemos com espírito desarmado, não abrindo espaço para sentimentos menores como inveja, ciúme ou intolerância.

O clima, dos meses de novembro e dezembro, que antecede o Natal é propício para esse exercício de socialização e também de benemerência. Boa parte da população entra em um clima de ajuda ao próximo e mobiliza-se para fazer chegar aos mais necessitados um pouco de conforto.

Por que isso acontece nos meses de novembro e dezembro?

A ideia do Natal está em nossa memória como uma época onde aflora a esperança da chegada de um Messias, um Avatar, um espírito iluminado que possa mostrar os caminhos para a salvação dos homens e também de ganharmos um presente, costume herdado dos europeus e essa certeza de que algo bom vai chegar deixa-nos felizes e esperançosos.

Quando adulto, já não esperamos mais presentes materiais, mas mantemos o clima de euforia, de alegria pela possível chegada de algo bom que pode vir até nós de diversas maneiras. Colocamos aí no lugar do Avatar e do presente do Papai Noel, tudo aquilo que queremos ganhar de presente de Deus, como uma vida mais confortável, mais amorosa, mais saudável e que todas as nossas dificuldades sejam resolvidas.

Ao final do ano, ainda dentro desse espírito de esperança de dias melhores, festejamos e enchemos nossos corações e mentes com esses votos de dias melhores.

Pena que isso só aconteça em novembro/dezembro.

A verdadeira origem do Natal

Estamos em Roma, dia 25 de dezembro, século 2. A população está em festa, em homenagem ao nascimento daquele que veio para trazer benevolência, sabedoria e solidariedade aos homens. Na que é a data mais sagrada do ano, cultos religiosos celebram um ícone. Enquanto isso, as famílias apreciam os presentes trocados dias antes e se recuperam de uma longa comilança.

Mas não. Essa comemoração não é o Natal. Trata-se de uma homenagem à data de “nascimento” do deus persa Mitra,



IMAGENS DA WEB

que representa a luz e, ao longo do século 2, tornou-se uma das divindades mais respeitadas entre os romanos. Qualquer semelhança com o feriado cristão, no entanto, não é mera coincidência.

A história do Natal começa, na verdade, pelo menos 7 mil anos antes do nascimento de Jesus. É tão antiga quanto a civilização e tem um motivo bem prático: celebrar o solstício de inverno, a noite mais longa do ano no hemisfério norte, que acontece no final de dezembro. Dessa madrugada em diante, o sol fica cada vez mais tempo no céu, até o auge do verão. É o ponto de virada das trevas para luz: o “renascimento” do Sol.

Num tempo em que o homem deixava de ser um caçador errante e começava a dominar a agricultura, a volta dos dias mais longos significava a certeza de colheitas no ano seguinte. E então era só festa.

Na Mesopotâmia, a celebração durava 12 dias. Já os gregos aproveitavam o solstício para cultuar Dionísio, o deus do vinho e da vida mansa, enquanto os egípcios relembavam a passagem do deus Osíris para o mundo dos mortos. Na China, as homenagens eram (e ainda são) para o símbolo do yin-yang, que representa a harmonia da natureza. Até povos antigos da Grã-Bretanha, mais primitivos que seus contemporâneos do Oriente, comemoravam: a festa era em volta de Stonehenge, monumento que começou a ser erguido em 3100 a.C. para marcar a trajetória do Sol ao longo do ano.

A comemoração em Roma, então, era só mais um reflexo de tudo isso. Cultuar Mitra, o deus da luz, no 25 de dezembro, era nada mais do que festejar o velho solstício de inverno – pelo

calendário atual, diferente daquele dos romanos, o fenômeno na verdade acontece no dia 20 ou 21, dependendo do ano. Seja como for, esse culto é o que daria origem ao nosso Natal. Ele chegou à Europa lá pelo século 4 a.C., quando Alexandre, o Grande, conquistou o Oriente Médio. Centenas de anos depois, soldados romanos viraram devotos da divindade. E ela foi parar no centro do Império.

Mitra, então, ganhou uma celebração exclusiva: o Festival do Sol Invicto. Esse evento passou a fechar outra farra dedicada ao solstício. Era a Saturnália, que durava uma semana e servia para homenagear Saturno, senhor da agricultura. “O ponto inicial dessa comemoração eram os sacrifícios ao deus. Enquanto isso, dentro das casas, todos se felicitavam, comiam e trocavam presentes”, dizem os historiadores Mary Beard e John North, no livro Religions of Rome.

Os mais animados se entregavam a orgias – mas isso os romanos faziam o tempo todo. Enquanto isso, uma nova religião com poucos seguidores que não dava bola para essas coisas crescia em Roma: o cristianismo.

Solstício cristão

As datas religiosas mais importantes para os primeiros seguidores de Jesus só tinham a ver com o martírio dele: a Sexta-Feira Santa e a Páscoa. O costume, afinal, era lembrar apenas a morte de personagens importantes. Líderes da Igreja achavam que não fazia sentido comemorar o nascimento de um santo ou de um mártir – já que ele só se torna uma coisa ou outra

depois de morrer. Sem falar que ninguém fazia ideia da data em que Cristo veio ao mundo – o Novo Testamento não diz nada a respeito. Só que os fiéis de Roma queriam arranjar algo para fazer frente às comemorações pelo solstício. E colocar uma celebração cristã bem nessa época viria a calhar – principalmente para os chefes da Igreja, que teriam mais facilidade em ameaçar novos fiéis. Aí, em 221 d.C., o historiador cristão Sextus Julius Africanus teve a sacada: marcou o aniversário de Jesus no dia 25 de dezembro, nascimento de Mitra.

A Igreja aceitou a proposta e, a partir do século 4, quando o cristianismo virou a religião oficial do Império, o Festival do Sol Invicto começou a mudar de homenageado. Associado ao deus-sol, Jesus assumiu a forma da luz que traria a salvação para a humanidade.

Assim, a invenção católica herdava tradições anteriores. Ao contrário do que se pensa, os cristãos nem sempre destruíam as outras percepções de mundo como rolos compressores. Nesse caso, o que ocorreu foi uma troca cultural.

Não dá para dizer ao certo como eram os primeiros Natais cristãos, mas é fato que hábitos como a troca de presentes e as refeições suntuosas permaneceram. E a coisa não parou por aí. Ao longo da Idade Média, enquanto missionários espalhavam o cristianismo pela Europa, costumes de outros povos foram entrando para a tradição natalina. A que deixou um legado mais forte foi o Yule, a festa que os nórdicos faziam em homenagem ao solstício. O presunto da ceia, a decoração toda colorida das casas e a árvore de Natal vêm de lá.

Outra contribuição do Norte foi a ideia de um ser sobrenatural que dá presentes para as crianças durante o Yule. Em algumas tradições escandinavas, era um gnomo quem cumpria esse papel, mas essa figura logo ganharia traços mais humanos.



Nasce o Papai Noel

Ásia Menor, século 4. Três moças da cidade de Myra (onde hoje fica a Turquia) estavam em má situação financeira. Foi então que, numa noite de inverno, um homem misterioso jogou um saquinho cheio de ouro pela janela (alguns dizem que foi pela chaminé) e sumiu.

Na noite seguinte, atirou outro; depois, mais outro. Um para cada moça. Aí as meninas usaram o ouro como dotes de casamento – não dava para arranjar um bom marido, na época, sem pagar por isso. O tal benfeitor era um homem de carne e osso conhecido como Nicolau de Myra, o bispo da cidade. Histórias sobre a generosidade do bispo, como essa das moças, ganharam status de mito. Logo atribuíram toda sorte de milagres a ele. E um século após sua morte, o bispo foi canonizado pela Igreja Católica. Virou são Nicolau. Um santo multiuso: padroeiro das crianças, dos mercadores e dos marinheiros, que levaram sua fama de bonzinho para todos os cantos do Velho Continente.

Na Rússia e na Grécia, Nicolau virou o santo nº1. No resto da Europa, a imagem benevolente do bispo de Myra se fundiu com as tradições do Natal. E ele virou o presenteador oficial da data.

Na Grã-Bretanha, passaram a chamá-lo de Father Christmas. Os franceses cunharam Père Noël, que quer dizer a mesma coisa e deu origem ao nome que usamos aqui. Na Holanda, o santo Nicolau teve o nome encurtado para Sinterklaas. E o povo dos Países Baixos levou essa versão para a colônia holandesa de Nova Amsterdã (atual Nova York) no século 17 – daí o Santa



Claus que os americanos adotariam depois. Assim, o Natal que a gente conhece ia ganhando o mundo, mas nem todos gostaram da ideia.

Natal fora-da-lei

Inglaterra, década de 1640. Em meio a uma sangrenta guerra civil, o rei Charles 1º digladiava com os cristãos puritanos, o grupo mais ortodoxo resultante da Reforma Protestante, que dividiu o cristianismo em várias facções no século 16. Os puritanos queriam quebrar todos os laços que outras igrejas protestantes (como a anglicana, dos nobres ingleses) ainda mantinham com o catolicismo. A ideia de comemorar o Natal era um desses laços. Então precisava ser extirpada.

Primeiro, eles tentaram mudar o nome da data de “Christmas” (Christ’s mass, ou Missa de Cristo) para Christide (Tempo de Cristo) – já que “missa” é um termo católico. Não satisfeitos, decidiram extinguir o Natal por decreto: em 1645, o Parlamento, de maioria puritana, proibiu as comemorações pelo nascimento de Cristo. As justificativas eram que, além de não estar mencionada na Bíblia, a festa ainda dava início a 12 dias de gula, preguiça e mais um punhado de outros pecados.

A população continuou a fazer a festa às escondidas. Em 1649, Charles 1º foi executado e o líder do exército puritano, Oliver Cromwell, assumiu o poder. As intrigas sobre a comemoração se acirraram, e chegaram a pancadaria e repressões violentas. A situação, no entanto, durou pouco. Em 1658 Cromwell morreu e a restauração da monarquia trouxe a festa de volta. Mas o Natal não estava completamente a salvo. Alguns puritanos do outro lado do oceano logo proibiram a comemoração em suas terras. Foi na então colônia inglesa de Boston, onde festejar o 25 de dezembro virou uma prática ilegal entre 1659 e 1681. O lugar que se tornaria os EUA, afinal, tinha sido colonizado por puritanos ainda mais linha-dura que os seguidores de Cromwell. Tanto que o Natal só virou feriado nacional por lá, em 1870, quando uma nova realidade já falava mais alto que cismas religiosas.

Eis o enredo de Um Conto de Natal, do britânico Charles Dickens. O escritor vivia em uma Londres caótica, suja e de superpopulação – o número de habitantes tinha saltado de 1 milhão para 2,3 milhões na primeira metade do século 19. Dickens, então, carregou nas tintas para evocar o Natal como um momento de redenção contra esse estresse todo, um intervalo de fraternidade em meio à competição do capitalismo industrial.

Outra contribuição da Revo-

lução Industrial, bem mais óbvia, foi a produção em massa. Ela fez nascer a indústria dos presentes, a publicidade natalina e acabou transformando o bispo Nicolau no garoto-propaganda mais requisitado do planeta. Até meados do século 19, a imagem mais comum dele era a de um bispo mesmo, com manto vermelho e mitra – aquele chapéu comprido que as autoridades católicas usam. Para se enquadrar nos novos tempos, então, o homem passou por uma plástica.

O cirurgião foi o desenhista americano Thomas Nast, que, em 1862, tirou as referências religiosas, adicionou uns quilinhos a mais, remodelou o figurino vermelho e estabeleceu a residência dele no Polo Norte – para que o velhinho não pertencesse a nenhum país.

Nascia o Papai Noel de hoje. Mas a figura do bom velhinho só ganharia mesmo o mundo todo depois de 1931, quando ele virou estrela de uma série de anúncios da Coca-Cola. A campanha foi sucesso imediato. Tão grande que, nas décadas seguintes, o gorducho se tornou a figura mais associada ao Natal, mais até que o verdadeiro homenageado da comemoração. Ele mesmo: o Cristo.

Mas podemos, se quisermos, reverter esse quadro, procurando fazer do Natal ou melhor ainda dos meses que o antecedem (novembro/dezembro) o momento das nossas melhores comemorações, para celebrar não só o nascimento do homem Jesus, mas, principalmente, das ideias e os ensinamentos daquele que veio para nos trazer a luz e nos mostrar o caminho da paz e da fraternidade universal, um verdadeiro Sol.

Devemos manter esse clima de confraternização, solidariedade e de mentalizações positivas o ano inteiro, pois assim as possibilidades de nossas esperanças se concretizarem ficariam muito maiores.



O TERAPEUTA E O ESPIRITISMO

Homero Franco

Programa de Reconciliação Integral do Ser (PRIS)

Quando dos novos começos como são as viradas de ano, sempre nos deparamos com previsões e profecias, algumas otimistas e outras nem tanto. São augúrios que, se levados a sério podem interferir nas egrégoras humanas e sob determinadas condições transformados em realidade.

Pode o terapeuta encarar isto como tema de análise terapêutica? Isto tem conotação espírita? O terapeuta pode ser um espírita? E pode atuar como tal frente aos seus pacientes?

Como se lê, um artigo apenas parece não ser suficiente para esclarecer, mas vamos pedir socorro ao “papa da terapêutica”, Carl Gustav Jung, para entender o que este destacado psicanalista pensava sobre profecias e espiritismo.

Nos seus momentos de coragem para enfrentar as críticas da chamada ciência, Jung liberou informações de suas lidas espirituais, das quais chegam até nós algumas notas. Sabe-se que ele próprio já esteve entre nós como espírito, dialogando com vários desencarnados, sendo um destes uma entidade culta, que debateu com ele em latim. Isto o deixou em desvantagem, pois não dominava inteiramente aquela língua. E reagiu sob forte agitação, como que envergonhado. Outro exemplo: quando em desdobramento (na terminologia espiritista), Jung vai ao encontro do espírito do pai, falecido, em busca de orientação e conselhos em relação à maneira de conduzir seus estudos psicológicos. Pouco antes do falecimento de sua genitora, Jung teve outro encontro com o pai, na erraticidade, e este lhe falou de um problema consciencial gerado durante a vida de casado, quando cometera pequeno deslize de adultério.

Numa carta datada de 1934, Jung escreve ao Prof. J. B. Rhine narrando um importante fenômeno físico ocorrido na sala de sua casa quando teve os sentidos atraídos para um determinado armário, onde se guardava os talheres de uso normal. Ao abrir uma gaveta, notou que a faca mais usada pela família estava quebrada em quatro pedaços. A revista “Luce e Ombra” publica a foto da faca, como ilustração.

Djalma Argollo, um dos maiores escritores espíritas do Brasil, nos traz em um dos seus notáveis livros de pesquisa, “Jung e a Mediunidade”, o grande interesse que o pai da psicologia analítica guardou pela doutrina espírita e os seus fenômenos mediúnicos.

Afirma-nos, com conhecimento de grande estudo, o ilustre escritor que: “No ano de 1905, Carl Gustav Jung pronunciou, na cidade de Basileia, uma conferência, à qual deu o título de ‘Sobre Fenômenos Espíritas’”. Ele a iniciou com a definição de Espiritismo, a mesma esposada por Kardec e declara que os espíritas acreditam na intervenção real e palpável de um mundo espiritual em nosso

mundo e, conseqüentemente, faz da comunicação com os espíritos uma prática religiosa.

Nas palavras de Jung:

A dupla natureza do espiritismo lhe dá uma vantagem sobre os outros movimentos religiosos: ele acredita não só em certos artigos de fé, não suscetíveis de provas, mas baseia sua fé num complexo de fenômenos que são, em última análise, físicos e dizem respeito à ciência, mas que seriam de tal natureza que não podem ser explicados a não ser pela atuação dos espíritos. Esta peculiar natureza - por um lado seita religiosa, por outro lado, hipótese científica - faz com que o espiritismo atinja as esferas mais diversas e aparentemente mais distantes da vida.

E mais, continuando, resumiu a história do Espiritismo desde o episódio de Hydesville (31 de março de 1848), sublinhando como a época favoreceu a propagação dos fenômenos espíritas, e como eles influenciaram filósofos como Immanuel Kant (1724-1804) e Arthur Schopenhauer (1788-1860). Abordou as experiências feitas por eminentes estudiosos alemães, como Justinus Kerner, Friedrich Zöllner (1834-1882) e O Barão A. Von Schrenk-Notzing (1862-1929), dentre outros.

Tratou de Franz Anton Mesmer, do magnetismo, e da antiguidade das mesas falantes. Em seguida, ressaltou a presciência e as profecias. Quanto à clarividência, citou uma carta de Kant a Charlotte Von Knobloch, onde é relatada a visão à distância que Emmanuel Swedenborg teve do incêndio de Estocolmo, em setembro de 1756.

Discorreu, também, sobre as visões de Paulo de Tarso e as vozes de Joana D'Arc (1412-1431). Finalmente, abordou as experiências de Sir William Crookes (1832-1919) com o médium Daniel Dunglas Home (1833-1886) entre 1870 e 1873. Ao referir-se às mesas girantes, citou, inclusive, a opinião de Allan Kardec, em seu conhecido Livro dos Médiuns (questão 730), sobre as comunicações recebidas por meio delas.

Procurou explicar à sua plateia o fenômeno das mesas girantes, repetindo apenas a superada hipótese de que os tremores inconscientes das mãos dos participantes seriam a causa da escolha das letras do alfabeto e/ou revelação de números pensados por alguém.

Desde essa época, portanto, Jung defendeu a realidade dos fenômenos paranormais, chegando, em algumas oportunidades, a colocar a imortalidade da alma como uma probabilidade, desafiando o preconceito inconsequente de muitos quadros científicos da época.

No auge de sua carreira, elaborou uma teoria para explicar determinada ordem de fenômenos paranormais: a teoria da sincronicidade, a qual se restringe a alguns fenômenos, aceitando que existem fatos acasais, isto é, que fogem à tradicional visão causalis-

ta dos naturais.

Diante do que se lê, não há nada que impeça o terapeuta da atualidade de inclinar-se por considerar o espiritismo uma de suas ferramentas de trabalho em prol da cura. Mas, isto não o autoriza considerar que seus pacientes tenham de aceitar a doutrina espírita como coisa sua.

Vamos ao novo ano e às coisas que nos aguardam com a esperança de que, se milhões pensarem positivamente, a positividade será atraída e concretizada.

No Núcleo Espírita Nosso Lar, existem muitas terapias à disposição de quem necessita tratamento físico e emocional. O Programa de Reconciliação Integral do Ser (PRIS) oferece a possibilidade de participação nos Grupos Terapêuticos aos pacientes em tratamento físico no CAPC e NENL.

IHGG Instituto Hahnemanniano George Galvão
Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo (GEHSP)
“Benoit Mure”

Curso de Especialização e Educação Continuada em Homeopatia

Para Médicos, Dentistas, Veterinários e Farmacêuticos

A intenção do IHGG é praticar, divulgar e ensinar a Homeopatia segundo sua doutrina original, deixada por Samuel Hahnemann.

Aulas teóricas, Ambulatório supervisionado e Estágio em manipulação de medicamentos.

FLORIANÓPOLIS - INSCRIÇÕES ABERTAS!!!

Contato local: Dra Margarida Maria Vieira

Processo seletivo através de entrevista agendada.

Entre em contato para mais informações:
(48) 30287336 ou (48) 991808558

www.ihgg.com.br



Espaço Teté | Restaurante

- Buffet a kilo
- Pratos variados e diversificados
- Sobremesa de cortesia



(48) 3244-3518

Horário de funcionamento:
Das 11:00hs às 14:00hs
de 2ª a 6ª feira

 /espacotete

espacotete@gmail.com | Av. Nagib Jabor, 407 - Capoeiras - Florianópolis - SC (ao lado da Escola Arte e Vida)

ADEUS PÁSSARO

Mariana Lapolli

Ninguém precisa ver migalhas de mim
Que se espalham na calçada
Esperando voar no estômago de um pássaro
A terra a me ver passar
Com as nuvens e as esperanças
De encontrar aconchego
Noutra parte que não este chão
Não esta perspectiva
Não em partículas
Minha casa cabe numa colina
Um dia acharei seu endereço
Sem nada nas mãos
E um punhado de estrelas nos olhos
Darei adeus ao pássaro
E assumirei minhas asas



REINVENTAR A RODA! SEMPRE? NEM SEMPRE, MAS QUEM SABE VALE A PENA TENTAR?

Valéria Melo Ribeiro
Economista - Corecon-SC 980

Muitas vezes, ficamos presos a conceitos que emperram nossa caminhada profissional, seja por querermos fazer algo muito distante de nossa realidade ou por acreditar no que as outras pessoas dizem, algo muito cruel, que não somos capazes! O convite de hoje é para uma reflexão sobre ação, como e quando agir. A ideia é anterior à ação, pois é fruto do nosso pensar e ideias temos muitas, a maioria sem condições de execução, seja por falta de conhecimento técnico/financeiro/mercado e tantos outros pontos, mas podemos ir selecionando ideias até encontrar uma que seja exequível, ou no mínimo, que haja a possibilidade de ser exequível; quando encontramos essa ideia, temos que partir para a ação, sem agir não temos como ganhar, nem mesmo a experiência, quem dirá dinheiro, fama e sucesso! E então nos perguntamos, quando e como agir. O primeiro passo é fazer uma pesquisa de mercado, ou seja, onde estão as pessoas interessadas, ou possivelmente interessadas em comprar o produto/serviço que pensei em oferecer; qual o custo de produção, seja de um produto físico ou um serviço; onde será produzido, onde será entregue e se há necessidade de estoque, dentre outros pontos. Há dados que precisam ser compilados, o quanto se precisa, em termos de capital inicial (dinheiro) e quando se terá o retorno do capital aplicado, em termos de tempo, um mês, seis meses, um ano? Como farei para me manter até começar a ter lucro líquido? quem fará esse estudo e como será feito. Achou muito complicado? Mas não é. Esses pontos precisam ser levados em consideração.

Também é comum lermos e escutarmos que temos que ser criativos e, muitas vezes, sermos criativos o tempo todo, mas não é fácil, e essa dificuldade não pode ser o muro que vai lhe impedir de ir adiante, ter seu próprio negócio. Se em você pulsa a vontade de crescer economicamente, siga esse caminho, não é o único, nem o mais importante, mas também não é o menos importante. No entanto, é o caminho que lhe faz vibrar e ter vontade de levantar-se e ir trabalhar todos os dias; siga por esse caminho.

Todas essas contas e reflexões o desanimaram? Então vai uma fórmula bem simples, de quanto você está precisando para levar a vida com o mesmo padrão de consumo? O que lhe falta é o valor da conta de água, de luz, telefone? Fique tranquilo, continue no seu trabalho e amplie sua ação, não precisa ser muito, ninguém tem a obrigação de trabalhar exaustivamente só para acumular e de nada usufruir, não fique nos extremos, nem no limite inferior da conquista, que é o nada fazer além do trivial, nem no outro extremo, que é deixar de ter uma vida familiar e social agradável. Converse com você mesmo e veja o quanto lhe falta de verdade, em termos de dinheiro, não o que gostaria, mas o que falta para manter o consumo em dia ou, até mesmo, para iniciar uma poupança tendo em vista abrir uma empresa daqui a 4 ou 5 anos. Comece pensando nas suas habilidades, no que sabe fazer, seja uma atividade que você considere corriqueira, mas que não o é para a outra pessoa, como, por exemplo, os serviços de reparo de uma residência

ou de uma pequena empresa; entram aí os serviços de limpeza, conservação, higienização de ambientes, móveis, automóveis; arrumações de armários, de brinquedos, de livros e por aí fora; sejam outras atividades mais específicas, como pequenos conserto elétricos, hidráulicos, costuras, colagem, serviços de jardinagem, pintura, preparação de pães, doces, massas, carnes; seja fazendo companhia para pessoas; levando/buscando ou apenas acompanhando crianças até o transporte escolar. Olhe ao seu redor, observe o que seus vizinhos gostariam de ter de serviço e se poderiam pagar pelos mesmos e o quanto pagariam.

Não despertou a vontade de ser o dono do empreendimento? não tem problema, seja aquele que irá trabalhar mediante salário e comissão, para isso também é necessário saber fazer; faça cursos técnicos, independente da área, todos precisam, além de saber fazer, ter um certificado que lhe credencie a procurar um emprego, outro emprego ou mais um emprego; podem ampliar esse pensamento para todas as áreas, sejam as de cunho científico, artístico, ou do puro saber. O importante é aceitar que não se precisa nem inventar ou reinventar a roda todos os dias, pode fazer o que muitos fazem, e ainda assim há espaço para todos no mundo dos negócios. Abra espaço em sua mente, ela irá brilhar e indicar uma boa opção. Acima de tudo, faça o bem e faça bem feito o que escolher fazer; o reconhecimento virá, tanto o financeiro quanto a vontade de fazer mais e melhor!

Centro

Santa Mônica

45 anos

www.andrauniformes.com.br

LIVRO

QUEM AMA NÃO ADOECE

Marco Aurélio Dias da Silva

Bestseller Editora, 2001

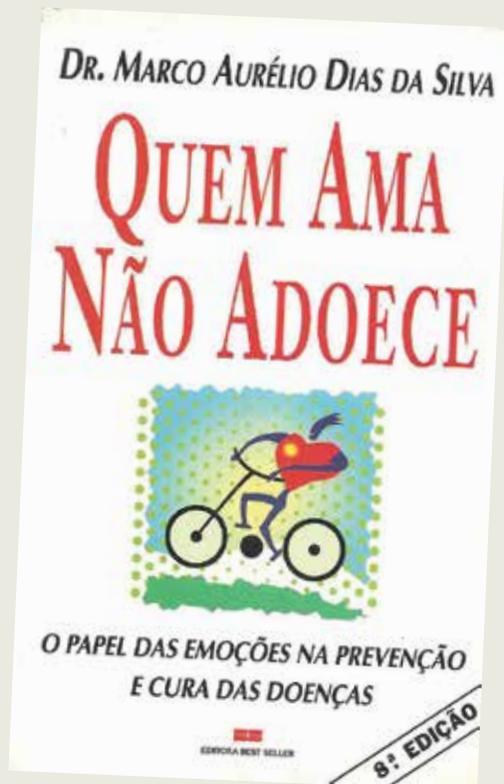
Lizete Wood Almeida Souto
Terapia do Livro

Apoiado em mais de vinte anos de experiência profissional e em minuciosa pesquisa, o cardiologista Marco Aurélio Dias da Silva apresenta um amplo estudo sobre as relações entre emoção e saúde.

Combinando o rigor científico a uma linguagem simples e acessível, este livro prova que a afetividade e o bem-estar emocional são fatores fundamentais para a prevenção e a cura de uma longa série de doenças.

Sob essa ótica, são reveladas as causas psicológicas de alguns dos males mais frequentes em nossa época, tais como enxaqueca, depressão, doenças cardíacas, alergias e muitos outros.

O autor discorre, ainda, sobre diversos outros temas correlatos (nossos mecanismos de defesa, o estresse, o envelhecimento e a morte, a sexualidade, o casamento, a educação dos filhos, a necessidade de ter sucesso), mostrando que podemos construir uma vida mais saudável se seguirmos algumas diretrizes simples, ou seja, pequenos cui-



dados que resultam numa verdadeira receita de felicidade para nós e aqueles que nos cercam.

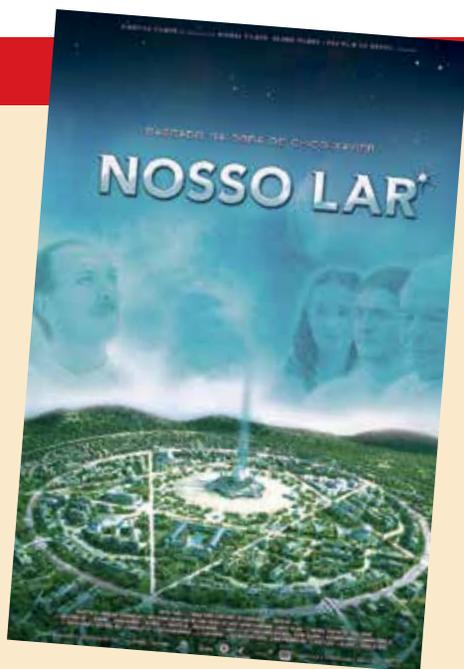
Muito mais que uma obra de autoajuda, este livro é uma apaixonada defesa da generosidade, da tolerância, do amor e da saúde do corpo e da alma.

FILME

NOSSO LAR

Nosso Lar é um filme de longa metragem brasileiro, dirigido e roteirizado por Wagner de Assis, baseado na obra homônima escrita através de psicografia pelo médium Chico Xavier, sob a influência do espírito André Luiz.

Ao despertar no Mundo Espiritual, André Luiz se depara com criaturas assustadoras e sombrias vivendo, juntamente com ele, neste lugar escuro e sombrio. Além disso, ele também se assusta por perceber que apesar de ter “morrido” ele ainda continua vivo e ainda sente fome, sede, frio e outras sensações materiais. Após um longo período de sofrimento, ele é recolhido dessa zona de sofrimento por espíritos do bem e é levado para a Colônia Espiritual Nosso Lar, de onde surge o nome do filme. A partir desse momento ele começa a conhecer melhor a vida no além-túmulo, a aprender lições e adquirir conhecimentos que mudarão completamente o seu modo de enxergar a vida.



Tendo então tomado consciência de que está desencarnado, sente imensa vontade de voltar à Terra para visitar e rever parentes próximos de quem guarda imensa saudade. E quando isso acontece, ele percebe “a grande verdade - a vida continua para todos”.

CD



JORGE VERCILO LUAR DE SOL

Paulo Roberto da Purificação
Cantoterapia Sol Maior

Jorge Luiz Sant'anna Vercillo é cantor, violonista e compositor brasileiro, com mais de 20 anos de carreira.

Jorge Vercillo escolheu o cenário do Nordeste para gravar um especial de TV para o Canal Brasil e registrou em Fortaleza o show “Luar de Sol”, em setembro de 2012. O projeto se transformou em CD e DVD e na turnê homônima, que já passou por São Paulo, Salvador, Recife, Natal e Fortaleza.

O repertório do novo show privilegia canções com sotaque mais brasileiro e menos radiofônicas do compositor, mas muito conhecidas pelos seus fãs, como as músicas “Arco Íris”, “Me Transformo em Luar”, “Memória do Prazer”, “Me Leve a Sério” e a inédita “Coragem”, composta em homenagem à Dona Canô.

Muito bom.



Espaço reservado
para você



ACOLHENDO EMOÇÕES (LIBERTAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO)

Maria de Fátima Costa

Gosto de escutar
O vai e vem das controvérsias
Nos que fazem as promessas,
No tecer das conversas
No murmúrio das lágrimas
No desabafar das injúrias
No olhar das feras
No tiro dos algozes
No desenhar das vidas ferozes.

Observo à distância desde o começo
Não alcanço o que não conheço
O que não sossego não encontro
É quando me espanto
O desalento do pessimismo
E tudo que não preciso
É tão somente o conformismo.

Observo e muito me agrada
A primavera com exuberância
Do seus brotos como promessa
Naturalmente e sem pressa,
Enormes cercas, canteiros de remessa,
Vindouros frutos, estrondosos troncos,
Cada qual em seu canto,
Nada fugia da sua medida
No próprio solo de sua vida.

Amo observar o que me é perceptível
Não precisa ser visto nem audível
Somente sentido,
Enobrecido a cada irmão na sua maneira
Na proporção da emoção
E bem no âmago do meu coração.

Adoro observar as borboletas,
Suas cores, seus perfeitos pousos,
Não sabemos de onde vêm
Nem que são
Elevada inspiração
Sei que são visitas
Chamam de transformação,
Companhias em libertação,
De belezas inigualáveis
E verdadeiras miragens.

Observo o outono transformando
As árvores desprovidas e nuas
Os canteiros todos cercados
Os bancos de brisa molhados
O banho suave das geleiras
E os rebentos das cerejeiras.

Observo o sol que se despede
Dando lugar à lua que promete,
A combinação perfeita me concede,
A natureza que exhibe a nobreza
Reiterado ato no formato
Do claro, do óbvio em formosura
Apenas com brandura
E perfeita ternura.



INOVAÇÃO SOCIAL a consonância entre empresas e sociedade

Édis Mafra Lapolli
Terapia do Livro



No nosso dia a dia nos deparamos com o termo inovação o tempo todo, e ainda, que precisamos inovar. Mas o que é inovação?

A ABGI, a nova marca da Inventta+bgI (empresa de consultoria de inovação e estratégia que ajuda organizações a construir seu

amanhã por meio da convergência entre tecnologias, comportamentos e negócios), afirma que o conceito de inovação é bastante diversificado e depende sobretudo de como é aplicado. Mas de forma amplificada, explana que “inovação é a exploração com sucesso de novas ideias. E sucesso para as empresas, por exemplo, significa aumento de faturamento, acesso a novos mercados, aumento das margens de lucro, entre outros benefícios” (ABGI, 2017).

É por meio da seara da inovação, que as organizações vêm trabalhando seus modelos de negócios na busca de sucesso por onde atuam. É um processo árduo e amplo, pois pode ocorrer em diferentes ambientes e situações, e ainda, “o processo caracteriza-se pela inovação provocada por pessoas que geram ou aproveitam oportunidades e que, nesse movimento, criam valor tanto para si próprias como para a sociedade”, conforme Pereira (2001, p. 17).

Nakashima (2002, p. 15-16) afirma que “o conceito de inovação e novidade são fundamentais na definição do empreendedorismo”, e ainda, que “a inovação, o ato de introduzir alguma coisa nova, é uma das tarefas mais difíceis para o empreendedor, pois implica na capacidade de conceber e criar associada à habilidade de entender e administrar todas as forças que atuam no ambiente”.

Assim, empreender e inovar se torna foco nas organizações no ambiente socioeconômico, onde possam operacionalizar suas práticas para melhor desenvolver seus negócios.

O ditado “dar para receber” no mundo empresarial até pouco tempo atrás, não era verbalizado. Mas também há pouco tempo, não se falava em empreender e inovar para crescer e se manter vivo na disputa de um lugar ao sol.

Não podemos esquecer que a inovação tem a ver com pessoas, pois são elas que fazem as organizações se manterem inovadoras, por isso, se faz necessário que se cuide delas. É por esta perspectiva, que as organizações têm oportunizado a apostarem no empreendedorismo social, e conseqüentemente, na inovação social, pois “problemas ambientais advindos do consumismo desenfreado e a escassez de recursos” tem alcançado os impactos negativos no mundo dos negócios, por isso, se faz importante promover iniciativas de inovação social, para melhorar o bem-estar da sociedade (ANAZ, 2016).

É pelo bem-estar da sociedade, em um mundo repleto de pobreza, ameaças ambientais, epidemias e desigualdade social brutal, [...] que ações de inovação social se tornam tão importantes para a economia quanto as iniciativas de

negócios convencionais, sendo um novo entendimento no mundo dos negócios (ANAZ, 2016).

Esse novo entendimento impacta positivamente não apenas quem as recebe, mas também, os próprios atores responsáveis por essas ações, pois têm a oportunidade de ver seus esforços na geração de resultados que vão além do reconhecimento pessoal ou valor monetário, pois enriquece as condições do ambiente socioeconômico em que estão inseridos, contribuindo assim, expressivamente para a melhoria do futuro, onde seguramente refletirá, na sua própria economia e na do país.

Essa realidade da inovação social para o bem comum sem fins lucrativos que proporciona a melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades, sendo esse um caminho para solucionar questões que nem o mercado e nem o governo conseguem resolver, onde a vontade de transformação é a faísca para acender no nosso país a direção do real desenvolvimento que merece, e ainda, galgar para um futuro com mais legitimidade, pois tanto a sociedade, quanto as organizações gritam exaustivamente pelo seu pertencimento no mundo, oportunizando a sociedade a possibilidade de melhor desenvolver sua capacidade educacional, social e profissional, “dando oportunidades iguais para quem a sociedade deu caminhos diferentes”, por meio de projetos (BORGES et al., 2011).

Para Kisil (2001), “elaborar projetos é uma forma de independência”. É uma abordagem para explorar a criatividade humana, a mágica das ideias e o potencial das organizações. É dar vazão para a energia de um grupo, compartilhar a busca da evolução, e na perspectiva social não é diferente.

Assim, se faz pertinente dizer que por meio da inovação social, as organizações podem se reconectar ao sucesso e ao progresso social, gerando valor compartilhado, sendo, então, um dos maiores desafios de nossas empresas em consonância a nossa sociedade tão desigualitária.

REFERÊNCIAS

- ABGI. **A inovação**: definição, conceitos e exemplos. Disponível em: <<http://brasil.abgi-group.com/a-inovacao/>>. Acesso em: 29 out. 2017.
- ANAZ, S. Inovação social aponta novos caminhos para as empresas. **Revista HSM**, fev. 16, 2016. Disponível em: <<http://www.revistahsm.com.br/inovacao/inovacao-social/>>. Acesso em: 29 out. 2017.
- KISIL, R.. **Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil**. São Paulo: Global, 2001. (Coleção Gestão e sustentabilidade).
- NAKASHIMA, N.. **Gestão do empreendedorismo como fonte de vantagem competitiva**. São Paulo: EAESP/FGV, 2002. 95p. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação MPA da EAESP/FGV, área de concentração: Mercadologia. Rio de Janeiro, 2002.
- PEREIRA, S. M.. **A formação do empreendedor**. 2001. 181f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.



Espaço reservado
para você

PUBERDADE PRECOCE É UM DISTÚRBO E DEVE SER TRATADO, ALERTA ESPECIALISTA

O período de transição entre a infância e a vida adulta é repleto de intensas mudanças, mas, algumas vezes, o processo começa antes do planejado, afirma o endocrinologista Genoir Simoni

Por Uiana Sousa Zilli
Jornalista - MTb/SC 02178JP

Aparecimento de mamas ou pelos pubianos em meninas com menos de oito anos, aumento do pênis ou testículos e aparecimento de pelos pubianos em garotos com menos de nove anos podem ser sinais de puberdade precoce, uma alteração do início do desenvolvimento sexual. Segundo os especialistas, o período considerado normal para o início da puberdade é de 8 a 13 anos para o sexo feminino e de 9 a 14 anos para o masculino.

A puberdade precoce pode ocorrer por uma alteração na secreção do hormônio liberador das gonadotrofinas (GnRH), produzido em uma região específica do cérebro, o hipotálamo, levando, assim, a uma ativação do eixo hormonal hipotálamo-hipófise-gônadas (chamada de puberdade precoce central).

O distúrbio é 10 vezes mais comum em meninas do que em meninos. Nas meninas, geralmente a causa é desconhecida – mas sabe-se que meninas obesas ou expostas a substâncias químicas que alteram os níveis de estrogênios estão mais propensas a desenvolver puberdade precoce. Também alterações nos ovários e nas glândulas suprarrenais podem ser causa de puberdade precoce em meninas.

Além disso, sabe-se que entrar muito cedo na puberdade está associado a um maior risco de hipertensão e câncer de mama nas meninas.

Já nos garotos, as causas podem indicar problemas mais sérios no sistema nervoso central ou nos testículos ou nas glândulas suprarrenais.

Se não diagnosticada e tratada, esta alteração pode ter impacto psicológico e social na criança, além de afetar seu desenvolvimento. No início, essas crianças são, em geral, mais altas que seus amigos ou familiares da mesma idade. Essa aceleração do desenvolvimento ósseo na criança, antes do tempo considerado normal, pode resultar em baixa estatura na vida adulta.

“As crianças que apresentam desenvolvimento dos caracteres sexuais precocemente devem ser examinadas, e, em muitos casos, precisam ser tratadas. O principal objetivo do tratamento é impedir que a criança chegue à puberdade antes do tempo desejado e possa, assim, manter seu desenvolvimento cronológico compatível com a idade óssea. As crianças mais desenvolvidas do que colegas da mesma idade podem desenvolver problemas de ordem psicológica e social, como depressão e discriminação”, alerta Dr. Genoir Simoni, endocrinologista Pediátrico do Hospital Universitário e do hospital infantil Joana de Gusmão. Além disso, é importante ressaltar que a puberdade precoce pode levar a um início precoce da atividade sexual, o que contribui para a ocorrência de gestações indesejadas e aquisição de infecções sexualmente transmissíveis.

São diversas as possíveis causas da puberdade precoce, dentre elas estão as de origem familiar, idiopática (sem causa aparente) ou orgânica, como tumores e meningite, por exemplo. É importante ressaltar que, apesar dos pais poderem carregar o gene para puberdade precoce, ela não é hereditária. As meninas tendem a menstruar pela primeira vez próximo à idade da primeira menstruação da mãe, mas, também não é uma regra.

A puberdade precoce pode ocorrer também pela administração de hormônios de forma indevida, seja via oral (com medicamentos ou suplementos) ou cutânea (alguns cremes ou pomadas com estrógeno na composição). Além das situações sem causas aparentes, também há maior risco da criança desenvolver puberdade precoce se:

- estiver muito acima do peso recomendado para a sua idade e altura;
- tiver sido exposta aos hormônios sexuais (estrogênio e testosterona) antes do tempo, por meio do uso de cremes, pomadas ou suplementos para adultos que contenham estes hormônios;
- tiver outras condições médicas, como Síndrome de McCune-Albright, hiperplasia adrenal congênita e, em casos raros, hipotireoidismo;

NO DNA

Pesquisadores brasileiros e americanos descobrem que uma mutação genética herdada do pai pode ser a causa para a puberdade precoce em meninos e meninas

PUBERDADE

É o processo de maturação biológica que, por meio de modificações hormonais, culmina no aparecimento de caracteres sexuais secundários, como surgimento de pelos e o crescimento de seios, na aceleração da velocidade de crescimento e, por fim, na aquisição da capacidade reprodutiva na vida adulta

DIAGNÓSTICO

Dependendo do estágio do desenvolvimento puberal em que a criança se encontra, observa-se aceleração do crescimento

PUBERDADE PRECOCE CENTRAL

Acelera o aparecimento das características sexuais antes do período normal, a adolescência. Em 80% dos casos, a secreção sexual é ligada às gonadotrofinas – hormônios que atuam nas glândulas femininas (ovários) e masculina (testículos)



Pode estar associada também a alterações neurológicas, como tumores do sistema nervoso central (SNC), malformações no hipotálamo, hidrocefalia, doenças inflamatórias ou infecções do SNC

CONSEQUÊNCIAS

A secreção prematura dos hormônios sexuais leva à aceleração do crescimento e à fusão precoce das extremidades ósseas, o que antecipa o fim do crescimento e pode comprometer a estatura final. Mesmo com início prematuro, em algumas crianças a puberdade tem lenta evolução e não compromete a altura final



TRATAMENTO

Quando houver casos anatômicos identificados – tumores no SNC, por exemplo –, o problema deve ser manejado por especialista da área

Quando não há causa anatômica identificada, utilizam-se medicamentos para suprimir a secreção de hormônios e evitar a produção de estrogênios sexuais, produzidos pelos ovários e pelos testículos

INCIDÊNCIA

A puberdade precoce é de 10 a 23 vezes mais frequente em meninas

Nelas, a maior parte dos casos surgem espontaneamente e, muitas vezes, sem causa conhecida

Em meninos, dois terços dos casos estão associados a anomalias neurológicas. Desses, 50% estão relacionados a tumores

Fonte: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, Puberdade Precoce Central, do Ministério da Saúde

- tiver recebido tratamento com radiação no sistema nervoso central, como os utilizados para tratar tumores, leucemia, entre outros.

Nos meninos, a puberdade precoce é menos comum, mas suas causas podem indicar problemas mais sérios no sistema nervoso central ou nos testículos ou nas glândulas suprarrenais.

O passo a passo da puberdade

De modo geral, a puberdade acontece entre 8 e 13 anos, para as meninas e entre 9 e 14, para os meninos.

Entre várias outras tarefas, o hipotálamo é a parte do cérebro que age nos processos relacionados ao desejo sexual. Na puberdade, essa parte do cérebro libera um hormônio chamado de hormônio liberador da gonadotrofina (GnRH);

O hormônio liberado pelo hipotálamo atua na hipófise, uma pequena glândula localizada na base do cérebro;

A hipófise libera dois hormônios: o luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante, hormônio de estímulo folicular (FSH);

Juntos, o LH e o FSH estimulam o ovário a produzir estrogênio e os testículos, testosterona.

Principais sintomas:

- Desenvolvimento das mamas;
- Aumento dos testículos;
- Aparecimento dos pelos pubianos e axilares;
- Evolução muito acelerada dos caracteres sexuais;
- Estatura acima do padrão da família (altura de pai e mãe);
- Idade óssea muito avançada;
- Velocidade de crescimento acelerada.

Diagnóstico

- Exame físico;
- Dosagem hormonal;
- Checagem da idade óssea com radiografia de punhos e mãos;
- Ressonância magnética de crânio;
- Ultrassom de abdômen.

Tratamento

Administração de hormônios bloqueadores da puberdade.

Com informações da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM).



O PORQUÊ DAS DIFERENÇAS Elementos Doutrinários

Jaime João Regis
Equipe Filosófica

Estar neste plano terreno é assistir a toda sorte de espetáculos e ver-se diante de cenários e situações contrastantes. Há sempre uma razão para que elas aconteçam. A velha e irrevogável lei de causa e efeito em tudo se faz presente e nela encontramos respostas ao que antes parecia inexplicável. Um objeto bem feito, uma casa bem construída, uma música bem tocada, uma orquestra bem regida, uma estrada bem pavimentada, uma aula bem dada, uma comida bem servida são sempre o resultado de um trabalho acurado, feito com dedicação, capacidade e competência. Há um histórico por trás do feito, de esforço, superação, aprendizado e aprimoramento.

Obras como o canal do Panamá ou como a Hidroelétrica de Itaipu têm como causa a busca de soluções na utilização de meios para a promoção da atividade humana. Seus efeitos resultam em conquistas: caminhos encurtados e energia para a movimentação de outros engenhos, necessários às demandas de um enorme contingente de pessoas. As forças da natureza sendo direcionadas para a produção de uma sequência encadeada de efeitos, em prol da existência do homem na terra. O surgimento e a utilização dos satélites, do GPS, dos sistemas de comunicação via os aplicativos dos celulares, deixa a todos maravilhados e confiantes com a capacidade criativa do homem, no encontro de meios para a sua sobrevivência e crescimento.

E como enchem os olhos a organização, beleza e qualidade de vida de um país dito de primeiro mundo. Rodovias bem pavimentadas, plano urbanístico integrado à natureza, entremeando-se edificações e florestas, parques, lagos, jardins, flores, muitas flores, seguindo-se as propriedades rurais belíssimas, sem periferias. Universidades pujantes, investimento em pesquisa, respeito entre as pessoas e para com as leis, dignos de louvores.

A este sentimento de louvor à construção e às conquistas de um país através do seu povo, segue-se um profundo sentimento de pesar, de dor mesmo, quando se pensa e se compara à realidade de outros países tão conhecidas de quem neles vive. O olhar contemplativo sobre o perfeito e organizado é seguido da visão trazida pelas imagens lembradas de outra realidade: cidades compactadas, congestionadas, sistemas viários em colapso, natureza destruída, encostas e mangues invadidos, cursos d'água poluídos, lixo por toda parte, periferias em total precariedade, construções em grande desordem e inacabadas, leis não cumpridas, atraso cultural, ensino

deficiente, insegurança, altos índices de criminalidade, lamentações.

Um profundo pesar resulta desse comparativo, por se desejar que só houvesse uma mesma e única realidade em todos os países de todos os continentes. E vem o questionamento: se todos são capazes e potencialmente iguais em inteligência, porque não fazer igual aquilo em que se empregam os mesmos recursos materiais, tempo, mão de obra etc.? Ou o que falta para se alcançar a mesma realidade?

À indagação que é mais um lamento, segue-se a resposta, por se estar de forma clara diante de realidades resultantes da inquestionável lei de causa e efeito:

Na primeira realidade, todas as visões descritas, as imagens visualizadas, os sistemas operantes, o respeito percebido, o comportamento das pessoas, a preservação do meio ambiente, a qualidade de vida, tem como causa a visão coletiva, a preservação do bem comum, a utilização de métodos, a racionalidade no uso de recursos e aplicação de esforços, o cumprimento da lei, em síntese, um grau de consciência mais desenvolvido já alcançado. Na segunda realidade, a agressão ao meio ambiente, a desordem, o desrespeito, os problemas sociais, as periferias carentes, as deficiências no ensino e tudo mais tem como causa o atraso cultural, o exclusivismo, o desinteresse pelo outro, o imediatismo, que não promove o estudo e a aplicação de métodos racionais, pela cegueira do egoísmo, pelo desrespeito à lei, fatores decorrentes de um grau de consciência rudimentar dominante.

Como os efeitos tornam-se causas de outros efeitos, a reação em cadeia leva a resultados que persistem e estabelecem o ambiente coletivo, traduzido por bem-estar social ou mal-estar social, que caracterizam as duas realidades.

Mas, quem é capaz de construir o canal do Panamá ou a Hidroelétrica de Itaipu, tem capacidade e inteligência para a realização de outras obras, para o alcance das grandes soluções requeridas. A persistência de um estado de coisas como o descrito, revela a prevalência de sentimentos negativos no seio do povo e em suas representações, indicadores de um grau de consciência atrasado, que se traduz por atraso espiritual, a causa central de todos esses efeitos. Não que os povos dos países adiantados tenham alcançado um estágio espiritual de santidade. Falta muito, eles têm outros problemas, mas o básico, pelo menos, sintetizado em duas palavras chave: limite e respeito eles já praticam. Eis a diferença!

A AURA DA PAZ

Irmão Savas

(Mentor do Núcleo Espírita Nosso Lar)

Preciso falar com vocês sobre a paz. É quase que desnecessário falar que o desejo de ter paz é tão velho quanto o mundo. Isso para não dizer que tal desejo transcende a vida terrena, pois vai além dela. Todos querem a paz, no entanto, desejamos algo que não sabemos direito o que seja.

A paz é uma força, uma purificação que dá tranquilidade, nos cura interiormente e exteriormente. Para ter paz, é preciso aprender tudo sobre a disciplina que possibilita o desenvolvimento da consciência. É necessário tomar as rédeas nas mãos para disciplinar e controlar conscientemente o Ser Inferior que reside em cada um de nós, inquilino esse que só nos causa infelicidade. Só teremos paz quando aprendermos a controlar nossas emoções e sentimentos inferiores que nos jogam de lá para cá, que delinham os altos e baixos dos difíceis e tortuosos caminhos que nós mesmos escolhemos para nossas vidas.

Passamos nossa vida praticando o que nos foi ensinado desde o nascimento. É a partir do nascimento que tem início o esquecimento da nossa voz interior que tudo nos ensina. Deixamos de escutar nossa voz interior. Passamos a nos rejeitar, a nos sentir culpados e a cultivar o veneno emocional que, em outras palavras, é a infelicidade. Precisando extravasar isso, despejamos através de nossas atitudes e de nossa fala aquilo que estamos “cozinhando” interiormente. E como não poderia deixar de ser, tornamo-nos infelizes e doentes.

O forte e contínuo desejo de viver em paz e ser feliz é o início de nosso retorno para casa, para nossa morada interior. Tal continuidade, entretanto, além de muita disciplina, necessita de uma dose diária de alegria que é um purificador da alma e do corpo. Quando damos início à nossa faxina interior nossa alma passa a irradiar alegria. A alegria pode ser comparada a um fogo solar que queima as energias negativas que tentam chegar até nós. Para manter o estado de alegria, precisamos de disciplina, aliás, como tudo na vida. Mantendo-nos alegres, impedimos os ataques dos dardos venenosos das forças densas que podemos denominar como a raiva, a mágoa, o ciúme, a autopiedade, enfim, de energias negativas que impedem nossa evolução espiritual. Temos, pois, que zelar pelo brilho de nossa aura.

Como temos conhecimento, nossa aura é construída através de nossa vivência espiritual e pelo modo que expressamos as virtudes da alma, das ideias divinas, bem como de tudo que é belo e repousante em nossa vida diária. Uma aura radiante, com luz e cores puras é como um soldado que empunha um escudo que impede a entrada em nosso corpo de sentimentos e atitudes provenientes das frequências mais baixas. Com disciplina, irradiaremos alegria, serenidade e paz.

Para ter paz, meus Irmãos, é necessário que primeiro se aprenda a ser humilde. Para sermos humildes necessitamos conquistar o poder e a sabedoria de não contra-atacar o agressor, mas compreender que ele ainda desconhece o prazer de ter eliminado de seu interior o ego exacerbado.

Nossa consciência é formada com o conhecimento da lei de Deus, alimentada com a prática das virtudes, com a prece, com nossas petições de conselhos espirituais e na disciplina mental para que sejamos sempre otimistas, alegres e puros de coração. Só assim, meus irmãos, sua aura poderá ser chamada de “AURA DA PAZ”.



Espaço reservado para você

Informativo Nosso Lar



Núcleo Espírita Nosso Lar
Centro de Apoio ao Paciente com Câncer



www.nenossolar.com.br

FOTOS KOLDEWAY A. C.

8º Risoto Solidário

8 e 9/11/2017



Koerich, no coração dos catarinenses.

O Koerich nasceu e cresceu cultivando valores como amizade, simpatia e tradição. Para nós, é um orgulho ter um lugar especial na sua vida e no dia a dia de sua família. KOERICH, UMA MARCA DO TAMANHO DE SANTA CATARINA.

Sou mais o
Koerich

KOERICH
Gente Boa. Gente Nossa.

